

Relatório de Actividades e Contas

1 Janeiro a 31 Dezembro 2006





RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS **2006**

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
Abril 2007

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE E CONTAS 2006

EDIÇÃO

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

ORGANIZAÇÃO, COMPILAÇÃO E ARRANJO GRÁFICO

DIVISÃO FINANCEIRA E PATRIMONIAL
DIVISÃO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO

CAPA

TVM DESIGNERS

TIRAGEM

40 EXEMPLARES

IMPRESSÃO

REPRO 2000
ABRIL 2007

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2006	
ACTIVIDADE DA FCUL.....	3
ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS	
ENSINO	
ACESSO	5
ENSINO PRÉ-GRADUADO	7
ENSINO PÓS-GRADUADO	27
INVESTIGAÇÃO	30
OUTRAS ACTIVIDADES	31
MEIOS DISPONÍVEIS	32
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2006	
INTRODUÇÃO	40
BALANÇO – ACTIVO	42
BALANÇO – FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	43
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	44
FLUXOS DE CAIXA	45
ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	
CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE	49
NOTAS AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA	60

A Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL) apresenta o Relatório de Actividades e Contas referentes ao exercício de 2006, segundo os princípios contabilísticos definidos no Plano Oficial de Contabilidade para o Sector da Educação (POC-Educação), Portaria n.º 794/2000, de 20 de Setembro.

O Relatório descreve as actividades desenvolvidas pela FCUL, e que são: o Ensino Pré-Graduado e Pós-Graduado, nas suas diferentes áreas científicas, a Investigação, a Ligação à Sociedade através de Projectos de Desenvolvimento, Acções de Formação Contínua e Prestação de Serviços e ainda actividades de Apoio aos Utentes.

A Faculdade de Ciências deu início à aplicação do novo sistema contabilístico em 2002, em paralelo com o sistema de Contabilidade Pública, embora seja apenas o terceiro ano em que este documento é elaborado de acordo com o que se encontra legalmente estabelecido.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES .2006

A Faculdade de Ciências apresenta aqui o seu Relatório Actividades e Contas correspondente ao ano de 2006. O relatório, para além de cumprir o imperativo de apresentação de contas, inclui uma breve perspectiva sobre as várias dimensões da actividade da FCUL. A actividade do ano de 2006 será sintetizada nas seguintes dimensões: (1) Ensino, (2) Investigação e (3) Gestão. Para cada uma delas salientam-se os aspectos mais relevantes nesta introdução e apresentam-se no corpo do relatório os indicadores quantitativos apropriados e disponíveis.

Ensino

Na dimensão Ensino, as actividades de formação inicial (licenciatura) e avançada (especialização, mestrado, doutoramento) continuaram a demonstrar uma evolução positiva durante o ano transacto. O número absoluto de alunos licenciados manteve-se estável (indiciando uma melhoria relativa face ao número total de alunos) e o número de novos alunos colocados cresceu mais uma vez em 2006. Uma vez estabilizado, o número de alunos de licenciatura parece ter atingido uma base de sustentabilidade e pode perspectivar-se sem excesso de optimismo um recomeço do crescimento do número global de alunos no futuro próximo. A formação avançada manteve níveis de desempenho muito positivos, com o número de mestrados a duplicar e o número de doutoramentos concluídos num nível nunca antes atingido, de 84 doutoramentos no ano civil, o que define a FCUL como uma das principais escolas de formação avançada em Portugal.

Como pano de fundo destes resultados, a FCUL reformulou a quase totalidade da sua oferta de ensino, adaptando antigas licenciaturas e mestrados às novas formas de 1º e 2º ciclo e iniciou já em 2006/2007 muitos desses cursos adaptados e criados.

Investigação

A actividade de investigação na FCUL encontra-se enquadrada por um conjunto numeroso de Unidades de Investigação, a generalidade das quais constituídas como Centros de Investigação reconhecidos e avaliados pela FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia. A actividade destas unidades é gerida por instituições associadas da FCUL, nomeadamente Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e Fundação da Universidade de Lisboa, ICAT – Instituto de Ciência Aplicada e Tecnologia, IMAR – Instituto do Mar. Mais uma vez, a actividade destas instituições é objecto de relatório próprio e, no caso da Fundação da FCUL, esse relatório é directamente complementar do presente.

Durante o ano de 2006 não se verificaram alterações relevantes no conjunto das estruturas de investigação. O cenário de qualidade mantém-se desde o ciclo de avaliação de 2002/2003. Manteve-se a produtividade e capacidade de execução das equipas de investigação da FCUL e, como será patente no Relatório de Actividades da Fundação da FCUL, atingiram-se valores muito importantes em número de projectos nacionais e internacionais (Europeus em particular) e em valores de financiamento externo, valores estes que em 2007 deverão ser definitivamente consolidados com as contas da FCUL.

Gestão

Os aspectos de gestão mais relevantes subjacentes a este relatório referem-se a: (1) Evolução dos recursos humanos, (2) Enquadramento orçamental, (3) Investimento.

A evolução dos recursos humanos no ano de 2006 é similar à de 2005 e mostra um decréscimo apreciável do número de docentes e a estabilização do número de funcionários não-docentes. A situação actual no que diz respeito ao corpo docente resulta da aposentação de um número significativo de docentes, acompanhada de uma limitada contratação de novos docentes em 2005.

A gestão orçamental da FCUL no ano de 2006 (tal como em 2004 e 2005) foi realizada num quadro externo de crescente contenção mas sempre com resultados positivos. Devem ser registados : (a) a diminuição da contribuição do Orçamento de Estado como factor negativo dominante, (b) o crescimento relativo do valor das Receitas Próprias, resultante quer de uma efectiva cobrança de propinas dos vários cursos da FCUL, quer da crescente actividade de projectos e prestação de serviços, permitindo um crescimento efectivo do orçamento corrente global da FCUL, (c) a limitação no crescimento das despesas correntes, (d) o bom desempenho das instituições associadas da FCUL, nomeadamente FFCUL.

Apesar do quadro orçamental em que a FCUL viveu em 2006, e que se irá decerto manter ou agravar nos próximos exercícios, tem vindo a ser mantido um ritmo de investimento apreciável, contrariando a esperada redução dos orçamento PIDDAC da FCUL. A redução dos montantes PIDDAC foi e deverá ser compensada no futuro com uma pressão adicional sobre as Receitas Próprias da FCUL. A demonstração mais significativa é dada pelo investimento realizado na recuperação do edifício C2. Esta capacidade, que se previa em 2005, foi mantida em 2006 no suporte aos investimentos do “Programa de Reequipamento Científico” e às necessidades de manutenção e renovação das infraestruturas.

Note-se, neste contexto e mais uma vez , a completa desadequação e insensatez do enquadramento normativo desta gestão orçamental, em particular o disposto na “regra do equilíbrio orçamental”, que impõe a manutenção de saldos entre cada ano económico e não contempla qualquer suporte à manutenção de edifícios e outro tipo de imobilizado que constitui afinal património público.

Os resultados de 2006, tal como os dos anos anteriores, resultam da dedicação de muitos colaboradores da FCUL, docentes, não-docentes e alunos. A todos eles se deve o agradecimento pelo cumprimento da missão que a sociedade nos incumbiu: criar conhecimento e formar cidadãos.

ACESSO

O quadro seguinte ilustra o acesso na 1ª e 2ª fase, dos últimos 8 anos à FCUL. O número de vagas variou entre 1000 e 890, tendo este último número sido registado em 2006/2007. Este quadro demonstra igualmente a nota média de acesso a cada uma das licenciaturas da FCUL, na 1ª e 2ª fase do concurso geral de acesso. O ano de 2006/2007 demonstra algumas alterações significativas na oferta formativa da FCUL decorrentes do Processo de Adequação a Bolonha.

Cursos de Licenciatura	1999/00			2000/01			2001/02			2002/03			2003/04			2004/2005			2005/2006			2006/2007		
Acesso à FCUL	V	C	NM	V	C	NM	V	C	NM	V	C	NM	V	C	NM	V	C	NM	V	C	NM	V	C	NM
Matemática	40	42	153,92	40	45	145,68	40	42	126,82	40	38	135,75	50	36	128,20	50	32	137,30	85	35	138,48	50	15	111,50
Ensino da Matemática* e ****	110	122	135,24	120	134	125,02	120	49	116,77	120	21	131,95	54	26	127,35	35	12	69,15				a)	a)	a)
Engenharia Geográfica	25	23	112,54	25	10	121,89	30	6	119,20	30	1	65,15	35	10	125,95	35	10	125,45	35	18	128,73	40	21	114,00
Estatística e Investigação Operacional	100	95	112,62	100	86	115,60	100	35	116,33	100	21	122,01	90	38	118,60	89	18	122,20	80	11	122,52	a)	a)	a)
Estatística Aplicada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	6	114,50
Matemática Aplicada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	20	108,75
Engenharia Informática**	135	144	128,58	135	154	140,97	165	182	127,30	165	181	130,90	120	132	133,25	125	132	127,80	125	132	121,94	90	99	115,00
Engenharia da Linguagem e do Conhecimento	30	37	124,75	30	41	126,08	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)
Tecnologias de Informação e Comunicação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	54	124,50
Física	30	32	127,38	30	18	139,57	30	26	132,43	30	17	144,65	50	15	145,50	50	23	147,95	50	18	139,78	45	16	117,90
Energia e Ambiente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	44	121,70	40	40	120,72	55	60	111,75
Engenharia Física	30	38	116,09	30	21	117,09	30	19	122,73	30	7	71,25	35	5	67,60	30	12	131,05	30	14	141,90	20	9	116,00
Meteorologia, Oceanografia e Geofísica***	30	26	124,75	30	14	114,43	30	9	129,54	30	8	66,35	35	1	73,75	30	7	136,35	30	17	131,73	40	7	116,65
Ensino de Física e Química (Variante Física)****	30	22	112,99	30	6	141,14	30	6	142,65	30	1	64,25	20	3	138,95	20	1	131,30	10	0	0,00	a)	a)	a)
Química Química Tecnológica Ensino de Física e Química (Variante Química)****	135	156	138,98	140	166	135,38	140	149	126,12	140	60	133,55	125	38	130,75	90	25	130,65	90	30	136,56	85	89	108,25
Bioquímica	35	40	149,20	40	49	166,80	40	44	171,65	40	44	163,35	45	51	157,70	55	62	149,65	55	62	161,07	65	78	145,25
Geologia Aplicada e do Ambiente Geologia e Recursos Naturais Ensino de Biologia e Geologia (Variante Geologia)****	100	109	149,96	100	126	145,23	100	110	138,15	100	109	142,07	100	124	128,91	100	80	125,85	100	81	128,09	100	95	105,00
Biologia Biologia Ambiental Biologia Celular e Biotecnologia Biologia Molecular e Genética Ensino de Biologia e Geologia (Variante Biologia)****	140	148	169,83	140	165	166,37	145	154	166,38	145	156	161,98	160	176	155,23	170	186	151,85	170	179	157,51	180	195	148,75
	970	1034		990	1035		1000	831		1000	664		919	655		919	644		900	637		890	764	

* Actualização das condições de acesso

** Actualização da designação da licenciatura em Informática

***Actualização da designação da licenciatura em Ciências Geofísicas

**** Os cursos de Licenciatura em Ensino fora, extintos

Legenda:

V-Vagas

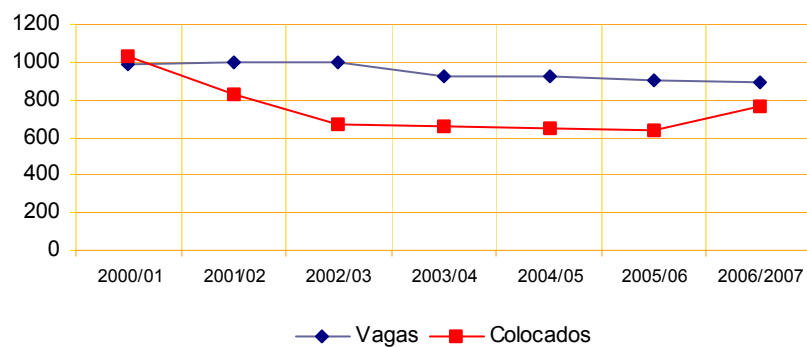
C-Colocados

NM-Nota Média

a) Curso Extinto

A figura 2 apresenta a relação entre as vagas e os colocados desde 2000 até 2006. O diferencial entre a oferta e a procura efectiva, que se verificou a partir de 2004 apresenta uma diminuição significativa em 2006. A procura da oferta formativa encontra-se neste momento nos 86% e inverte a tendência global dos últimos anos que apresentava um número não acima dos 77.97%.

fig. 2 – Perspectiva da oferta formativa e a procura desde 2000 a 2006



ENSINO PRÉ-GRADUADO

Os quadros e as figuras que a seguir se apresentam mostram a evolução do número de alunos que ingressaram pela primeira vez nos cursos de licenciatura, o total de alunos inscritos e de diplomados das diversas áreas científicas da **FCUL** relativo ao lustro lectivo de 1999/00 a 2005/06. A análise do corpo discente da FCUL realiza-se pela segunda vez em 2006. A caracterização dos alunos da FCUL é elaborada com base na idade, sexo, número de anos lectivos até à conclusão do curso e classificação final dos diplomados.

■ ÁREA CIENTÍFICA DE MATEMÁTICA

Licenciatura em Matemática

Duração: 4 anos lectivos

Licenciatura em Ensino de Matemática

Duração 5 anos lectivos – O 5º ano é constituído por um estágio pedagógico profissionalizante

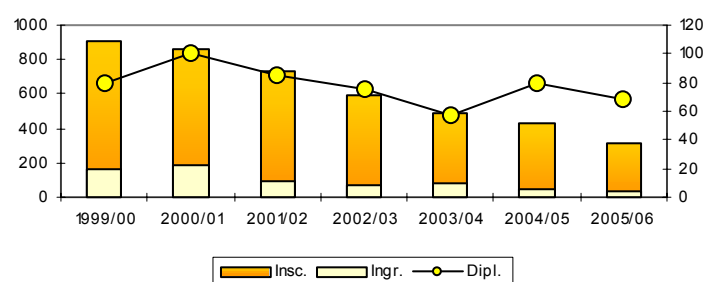
EVOLUÇÃO 1999/00 A 2005/06

Licenciaturas	1999/00			2000/01			2001/02			2002/03			2003/04			2004/2005			2005/2006		
	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.
Matemática	41	184	11	49	165	21	39	149	9	38	143	13	46	137	13	35	128	14	5	100	11
Ensino da Matemática	118	723	69	132	699	80	54	583	76	35	448	62	30	357	44	15	300	65	2	219	58
Matemática+Matemática (ensino de)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	28	30	-
Totais	159	907	80	181	864	101	93	732	85	73	591	75	76	494	57	50	428	79	7	349	69

Fonte: Divisão dos Serviços Académicos

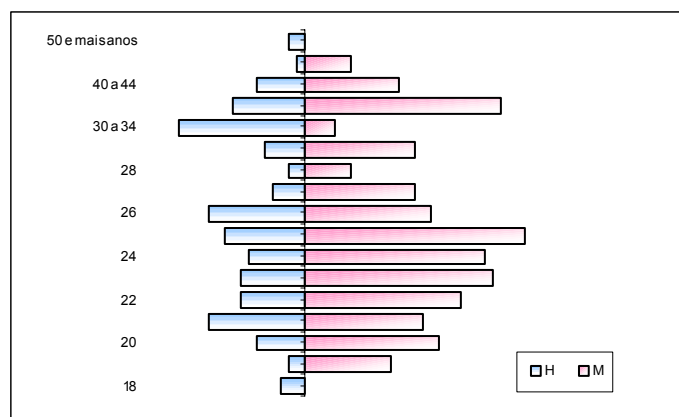
fig. 1 - Evolução dos Alunos Ingressados, Inscritos e Diplomados

Área Científica de Matemática



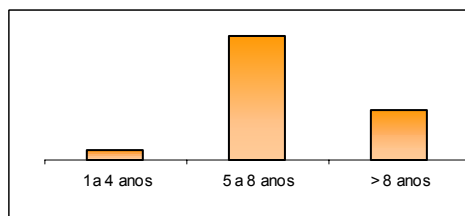
O número 349 perfaz o total de alunos inscritos em 2005/2006 dos quais 236 são do sexo feminino, a pirâmide etária que a seguir se apresenta afigura que 78% do total de alunos têm idades compreendidas entre os 18 e os 29 anos.

fig. 2- Distribuição dos Alunos Inscritos em 2005/2006 por Idades



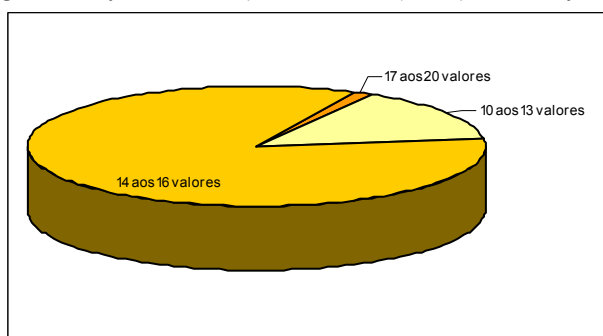
Os Diplomados na área científica da Matemática perfizeram um total de 69, dos quais 78,2% são mulheres. O número de anos lectivos desde a inscrição até à sua conclusão varia entre os 5 e os 8 anos com 67% , 28% com 8 anos ou mais e apenas 6% dos diplomados termina a licenciatura entre 1 a 4 anos.

fiig. 3- Número de Anos Lectivos desde a Inscrição à Conclusão do Curso



Quanto à classificação, 58 alunos terminaram a sua licenciatura com médias entre os 14 e os 16 valores, 10 com médias que se situaram entre os 10 e os 13 valores e apenas 1 aluno terminou a sua licenciatura com nota igual ou superior a 17 valores.

fig. 4- Distribuição dos Alunos Diplomados em 2005/2006 por Classificação Final



■ ÁREA CIENTÍFICA DE ENGENHARIA GEOGRÁFICA

Licenciatura em Engenharia Geográfica

Duração: 5 anos lectivos

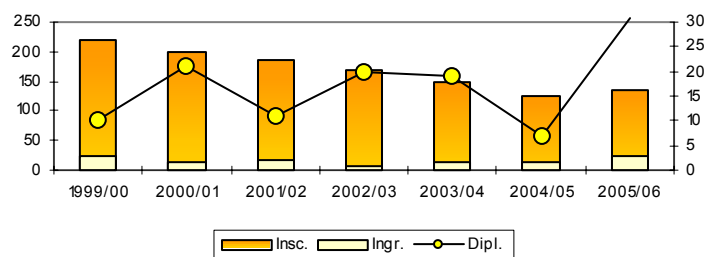
EVOLUÇÃO 1999/00 A 2005/06

Licenciatura	1999/00			2000/01			2001/02			2002/03			2003/04			2004/2005			2005/2006		
	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.
Engenharia Geográfica	22	220	10	15	199	21	17	186	11	7	170	20	14	150	19	13	126	7	22	135	31

Fonte: Divisão dos Serviços Académicos

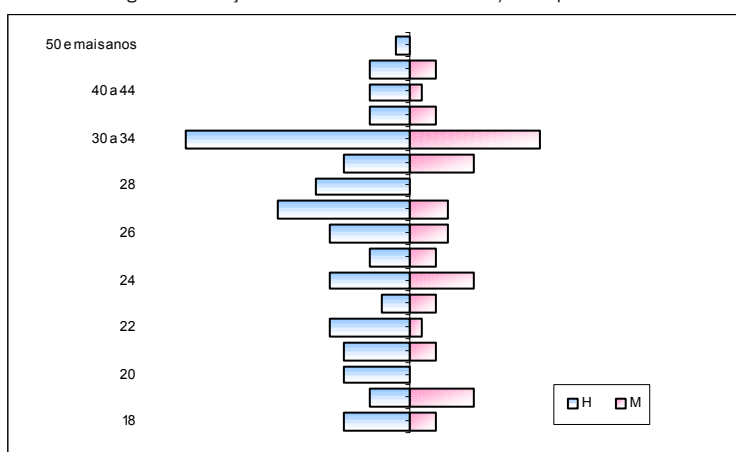
fig. 2 - Evolução dos Alunos Ingressados, Inscritos e Diplomados

Área Científica de Engenharia Geográfica



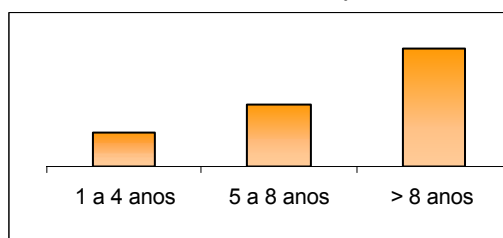
O número 135 perfaz o total de inscritos em 2005/2006 dos quais 90 são do sexo masculino, a pirâmide etária que a seguir se apresenta afigura que 41% do total de alunos têm idades compreendidas entre os 24 e os 29 anos.

fig. 2- Distribuição dos Alunos Inscritos em 2005/2006 por Idades



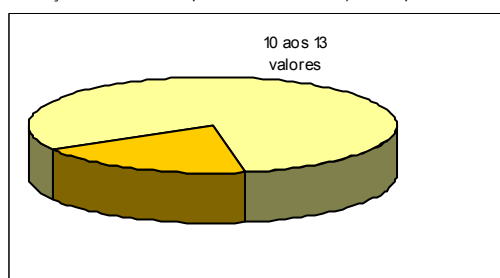
Os Diplomados na área científica da Engenharia Geográfica em 2005/2006 foram 31, dos quais 21 são homens. O número de anos lectivos desde a inscrição até à conclusão do curso apresenta um valor de 8 anos ou mais.

fig. 3- Número de Anos Lectivos desde a Inscrição à Conclusão do Curso



Quanto à classificação, os 31 alunos que terminaram a licenciatura em 2005/2006 atingiram médias que variaram entre os 10 e os 16 valores, ou seja, 25 alunos terminaram o curso com médias entre 10 e os 13 valores e 6 alunos terminaram o curso com médias entre os 14 e os 16 valores.

fig. 4- Distribuição dos Alunos Diplomados em 2005/2006 por Classificação Final



■ ÁREA CIENTÍFICA DE ESTATÍSTICA E INVESTIGAÇÃO OPERACIONAL

Licenciatura em Estatística e Investigação Operacional

Ramo Ciências da Decisão

Ramo Investigação Operacional

Ramo Probabilidade e Estatística

Duração: 4 anos lectivos

EVOLUÇÃO 1999/00 A 2005/06

Licenciaturas	1999/00			2000/01			2001/02			2002/03			2003/04			2004/2005			2005/2006		
	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.
Matemática Aplicada - Tronco Comum	91	286	a)	82	250	a)	46	200	a)	36	165	a)	48	140	a)	c)	c)	a)	c)	c)	a)
Estatística e Investigação Operacional	b)	109	25	b)	104	14	b)	105	14	b)	114	13	b)	115	19	16	258	47	17	180	26
Probabilidades e Estatística	b)	64	17	b)	71	14	b)	70	9	b)	63	16	b)	55	14	0	0	1	0	0	0
Totais	91	459	42	82	425	28	46	375	23	36	342	29	48	310	33	16	258	48	17	180	26

Fonte: Divisão dos Serviços Académicos

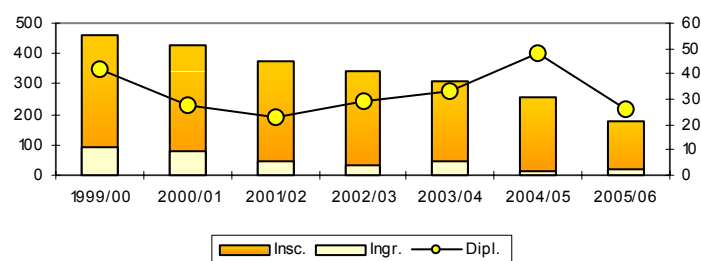
a) Não aplicável

b) Ingresso pelo Tronco Comum

c) Actualização das Condições de Acesso

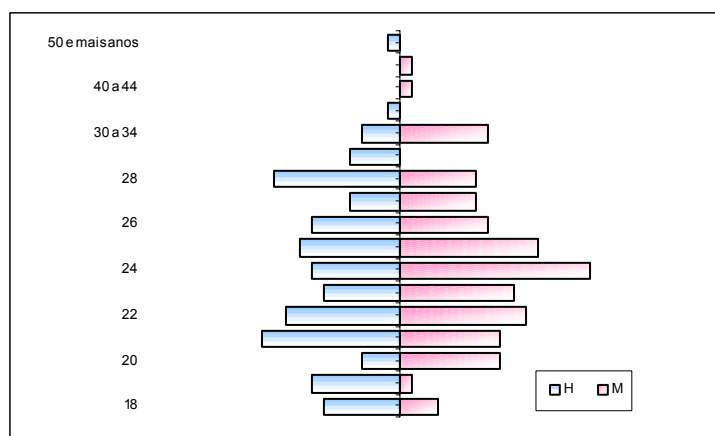
fig. 3 - Evolução dos Alunos Ingressados, Inscritos e Diplomados

Área Científica da Matemática Aplicada



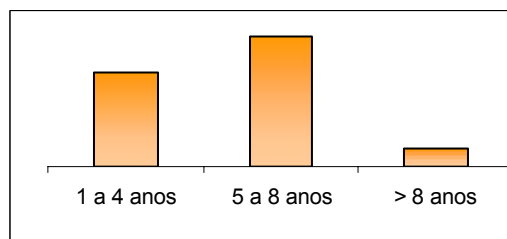
O número 180 perfaz o total de alunos inscritos em 2005/2006 dos quais 93 são do sexo feminino. A pirâmide etária que a seguir se apresenta afigura que 47% do total de alunos têm idades compreendidas entre os 24 e os 29 anos e 45% com idades entre os 17 e os 23 anos.

fig. 2- Distribuição dos Alunos Inscritos em 2005/2006 por Idades



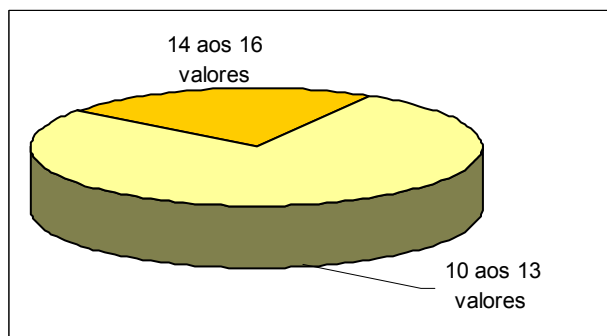
Os Diplomados na área científica da Estatística e Investigação Operacional perfizeram um total de 26 dos quais 69% são mulheres. O número de anos lectivos desde a inscrição até à sua conclusão varia entre os 5 e os 8 anos com 54%, 7% com 8 anos ou mais e 38% dos diplomados terminou a licenciatura entre 1 a 4 anos.

fig. 3- Número de Anos Lectivos desde a Inscrição à Conclusão do Curso



Quanto à classificação, 20 alunos terminaram a licenciatura com médias entre os 10 e os 13 valores e 6 com médias que se situaram entre os 14 e os 16 valores.

fig. 4- Distribuição dos Alunos Diplomados em 2005/2006 por Classificação Final



■ ÁREA CIENTÍFICA DE INFORMÁTICA

Licenciatura em Informática

Especialização em Arquitectura, Sistemas e Redes de Computadores

Especialização em Engenharia da Linguagem e do Conhecimento

Especialização em Sistemas de Informação

Duração: 4 anos lectivos (+ 1 ano opcional para a obtenção do título de Engenheiro Informático)

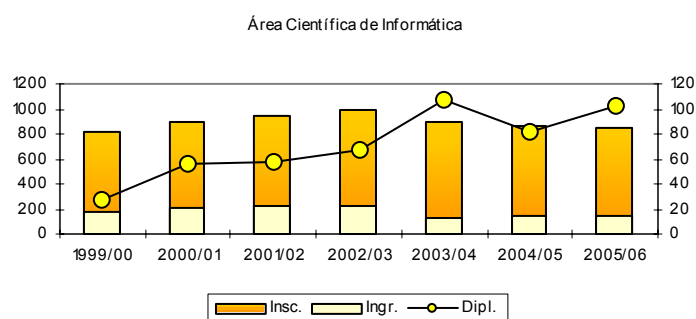
EVOLUÇÃO 1999/00 A 2005/06

Licenciaturas	1999/00			2000/01			2001/02			2002/03			2003/04			2004/2005			2005/2006		
	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.
Engenharia Informática	153	716	24	175	779	54	223	897	52	228	951	57	125	883	104	143	845	81	143	836	102
Engenharia da Linguagem e do Conhecimento	28	98	3	35	111	2	a)	44	5	a)	36	11	a)	20	3	a)	12	1	a)	6	1
Totais	181	814	27	210	890	56	223	941	57	228	987	68	125	903	107	143	857	82	143	842	103

Fonte: Divisão dos Serviços Académicos

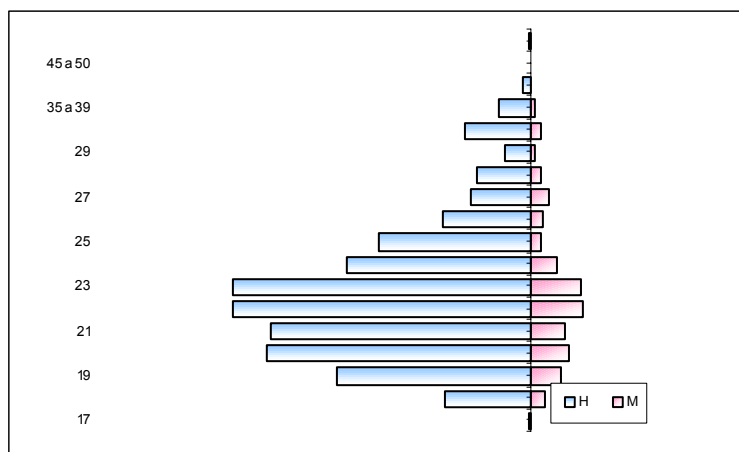
a) Curso extinto

fig. 4 – Evolução dos Alunos Ingressados, Inscritos e Diplomados



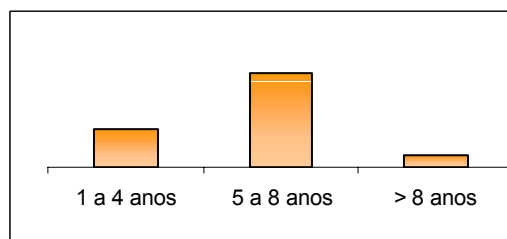
O número 842 perfaz o total de alunos inscritos em 2005/2006 dos quais 731 são do sexo masculino, a pirâmide etária que a seguir se apresenta afigura que 68% dos alunos têm idades compreendidas entre os 17 e os 23 anos.

fig. 2- Distribuição dos Alunos Inscritos em 2005/2006 por Idades



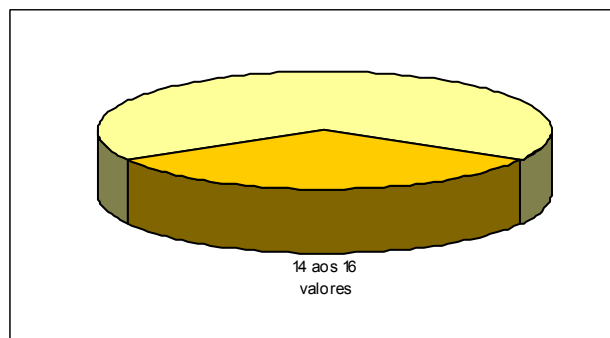
Os Diplomados na área científica da Informática perfizeram um total de 103 dos quais 80% são homens. O número de anos lectivos desde a inscrição até à conclusão da licenciatura varia entre os 5 e os 8 anos com 64%, 28% de 1 a 4 anos e 8% dos alunos termina em 8 ou mais anos.

fig. 3- Número de Anos Lectivos desde a Inscrição à Conclusão do Curso



As médias na licenciatura na área científica da Informática quantificam 69 alunos a terminar a licenciatura com médias entre os 10 e os 13 valores e 34 com médias que se situaram entre os 14 e os 16 valores.

fig. 4- Distribuição dos Alunos Diplomados em 2005/2006 por Classificação Final



■ ÁREA CIENTÍFICA DE FÍSICA

Licenciatura em Física

Ramo Física

Ramo Astronomia e Astrofísica

Ramo Física Computacional

Duração: 4anos lectivos

Licenciatura em Engenharia Física

Duração: 5anos lectivos - O 5º ano é constituído por um estágio profissionalizante obrigatório

Energia e Ambiente

Duração: 4 anos lectivos

Licenciatura em Ciências Geofísicas:

Variante Geofísica Interna

Variante Meteorologia/Oceanografia

Duração: 5 anos lectivos – O 5º ano é constituído por um estágio profissionalizante obrigatório

Licenciatura em Ensino de Física e Química – Variante Física

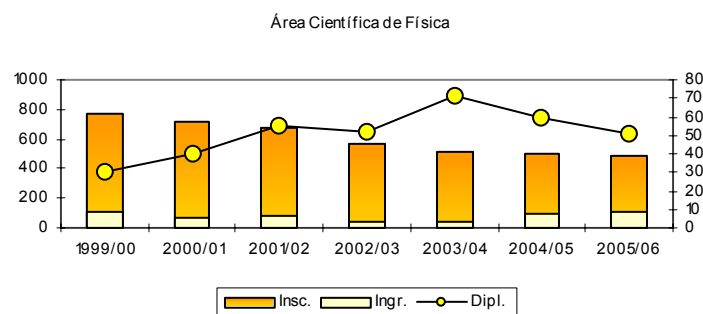
Duração: 5anos - O 5º ano é constituído por um estágio pedagógico profissionalizante

EVOLUÇÃO 1999/00 A 2005/06

Licenciaturas	1999/00			2000/01			2001/02			2002/203			2003/04			2004/2005			2005/2006		
	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.
Física	31	196	7	21	186	12	34	192	7	22	174	11	24	165	16	27	153	13	19	141	6
Engenharia Física	29	177	4	23	150	5	21	135	3	7	122	8	8	115	12	13	113	16	18	101	12
Energia e Ambiente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	44	44	-	41	75	-
Física Tecnológica	a)	7	2	a)	1	1	a)	1	1	a)	0	0	a)	0	0	a)	0	0	a)	0	0
Meteorologia, Oceanografia e Geofísica	26	189	6	15	187	8	12	157	9	9	131	10	6	120	17	11	106	9	23	106	15
Ensino da Física e Química - Variante Física	20	204	11	8	192	14	13	188	35	5	140	23	6	111	26	2	79	21	2	59	18
Totais	106	773	30	67	716	40	80	673	55	43	567	52	44	511	71	97	495	59	103	482	51

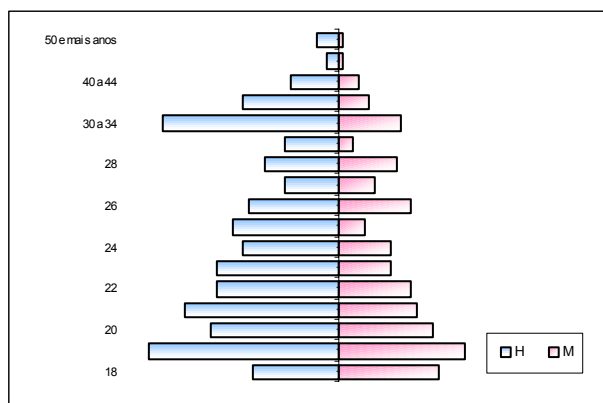
Fonte: Divisão dos Serviços Académicos

fig. 5 - Evolução dos Alunos Ingressados, Inscritos e Diplomados



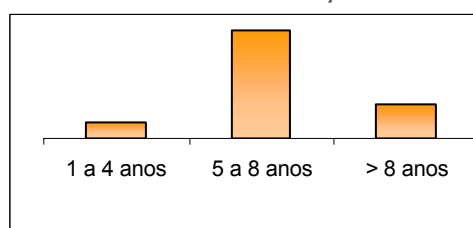
O número 482 perfaz o total de alunos inscritos em 2005/2006 dos quais 308 são do sexo masculino, a pirâmide etária que a seguir se apresenta afigura que 46% do total de alunos têm idades compreendidas entre os 17 e os 23 anos.

fig. 2- Distribuição dos Alunos Inscritos em 2004/2005 por Idades



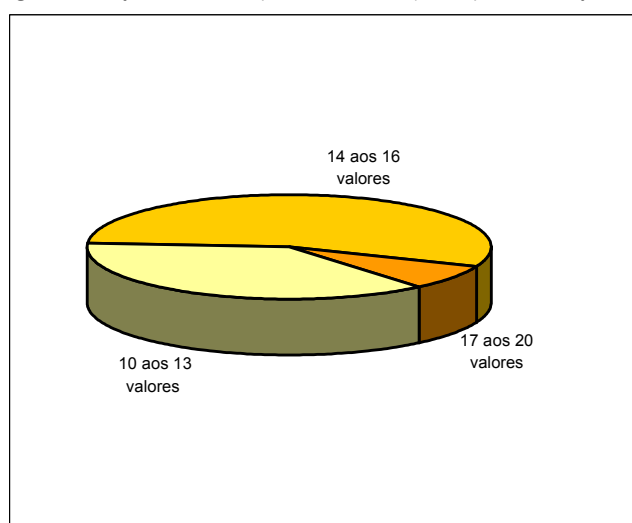
Os Diplomados na área científica da Física perfizeram um total de 51 dos quais 53% são homens. O número de anos lectivos desde a inscrição até à sua conclusão varia entre os 5 e os 8 anos com 69%, 21% com 8 anos ou mais e apenas 10% dos diplomados termina a licenciatura entre 1 a 4 anos.

fig. 3- Número de Anos Lectivos desde a Inscrição à Conclusão do Curso



Quanto às médias, 28 alunos terminaram a sua licenciatura com médias entre os 14 e os 16 valores, 19 com médias que se situaram entre os 10 e os 13 valores e apenas 4 alunos terminaram a sua licenciatura com notas iguais ou superiores a 17 valores.

fig. 4- Distribuição dos Alunos Diplomados em 2005/2006 por Classificação Final



■ ÁREA CIENTÍFICA DE GEOLOGIA

Licenciatura em Geologia e Recursos Naturais

Duração: 4 anos lectivos

Licenciatura em Geologia Aplicada e do Ambiente

Duração: 4 anos lectivos

Licenciatura em Ensino de Biologia e Geologia - Variante Geologia

Duração: 5 anos - O 5º ano é constituído por um estágio pedagógico profissionalizante

EVOLUÇÃO 1999/00 A 2005/06

Licenciaturas	1999/00			2000/01			2001/02			2002/03			2003/04			2004/2005			2005/2006		
	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.
Tronco Comum	96	277	a)	128	293	a)	114	278	a)	115	281	a)	102	269	a)	76	219	a)	82	211	a)
*Geologia e Recursos Naturais	b)	68	11	b)	60	12	b)	69	16	b)	70	10	b)	122	15	b)	77	20	b)	68	9
Geologia Aplicada e do Ambiente	b)	68	5	b)	97	6	b)	110	10	b)	126	14	b)	140	12	b)	136	51	b)	104	37
Ensino da Biologia e Geologia - Variante Geologia	b)	108	28	b)	109	24	b)	111	16	b)	110	24	b)	94	27	b)	66	22	b)	43	13
Totais	96	521	44	128	559	42	114	568	42	115	587	48	102	625	54	76	498	93	82	426	59

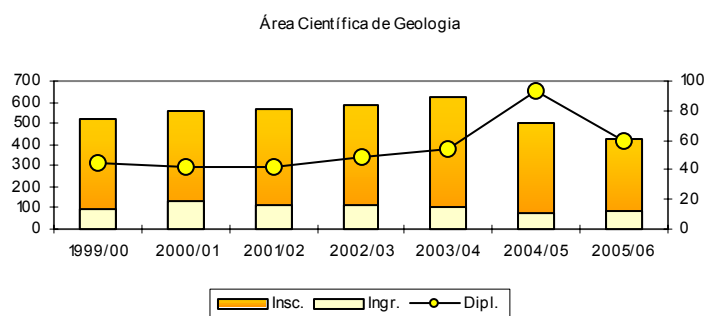
Fonte: Divisão dos Serviços Académicos

a) Não aplicável

b) Ingresso pelo Tronco Comum

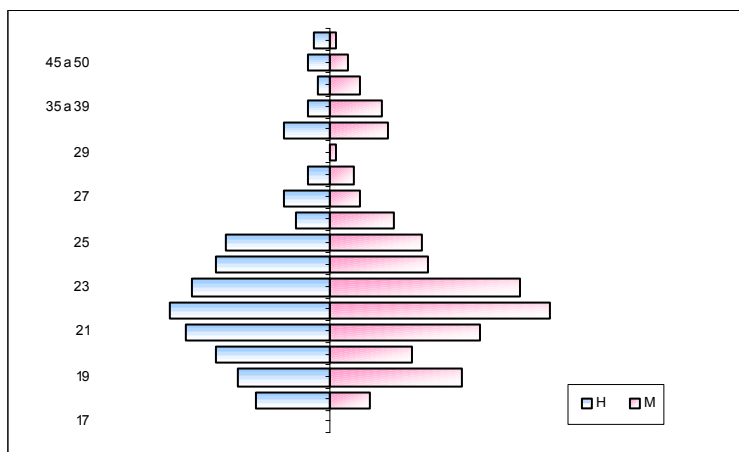
* Nova designação da licenciatura que entrou em vigor no ano lectivo 2004/2005

fig. 6 - Evolução dos Alunos Ingressados, Inscritos e Diplomados



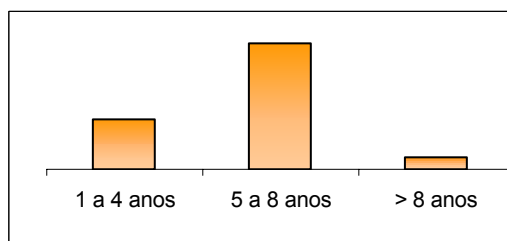
O número 426 perfaz o total de alunos inscritos em 2005/2006 dos quais 223 são do sexo feminino, a pirâmide etária que a seguir se apresenta afigura que 63% do total de alunos têm idades compreendidas entre os 18 e os 23 anos.

fig. 2- Distribuição dos Alunos Inscritos em 2005/2006 por Idades



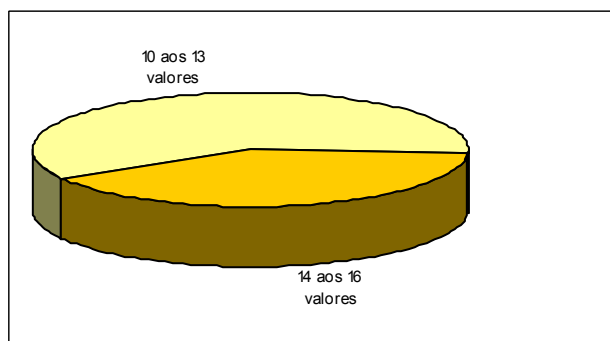
Os Diplomados na área científica da Geologia perfizeram um total de 59, dos quais 59% são mulheres. O número de anos lectivos desde a inscrição até à sua conclusão varia entre os 5 e os 8 anos com 61%, 31% dos diplomados termina a licenciatura entre 1ª 4 anos e 8% entre 8 ou mais anos.

fig. 3- Número de Anos Lectivos desde a Inscrição à Conclusão do Curso



Quanto às médias, 24 alunos terminaram o curso com médias entre os 14 e os 16 valores e 35 com médias que se situaram entre os 10 e os 13 valores.

fig. 4- Distribuição dos Alunos Diplomados em 2005/2006 por Classificação Final



■ ÁREA CIENTÍFICA DE QUÍMICA

Licenciatura em Bioquímica

Duração: 4 anos – O 4º ano é constituído por um estágio curricular obrigatório

Licenciatura em Química

Duração: 4 anos – O 4º ano é constituído por um estágio anual obrigatório

Licenciatura em Química Tecnológica

Duração: 4 anos – O 4º ano é constituído por um estágio profissionalizante obrigatório

Licenciatura em Ensino da Física e da Química – Variante Química

Duração: 5 anos – O 5º ano é constituído por um estágio pedagógico profissionalizante

EVOLUÇÃO 1999/00 A 2005/06

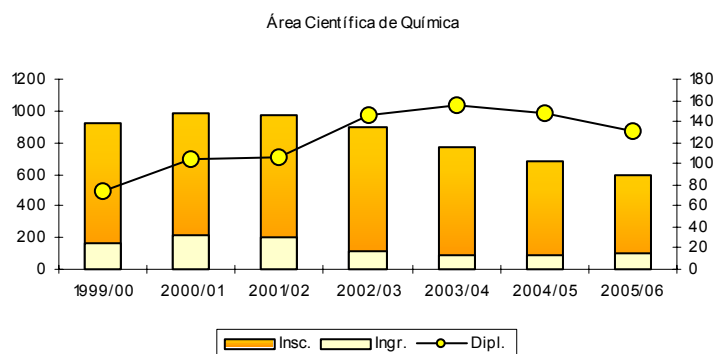
Licenciaturas	1999/00			2000/01			2001/02			2002/03			2003/04			2004/2005			2005/2006		
	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.
Química - Tronco Comum	130	328	a)	170	345	a)	161	341	a)	61	257	a)	44	180	a)	28	118	a)	37	106	a)
Química	b)	103	18	b)	113	15	b)	119	25	b)	128	33	b)	117	25	b)	93	33	b)	68	23
Química Tecnológica	b)	106	7	b)	127	25	b)	124	24	b)	122	36	b)	109	48	b)	87	31	b)	80	31
Ensino de Física e Química - Variante Química	b)	162	19	b)	181	40	b)	172	36	b)	171	46	b)	139	42	b)	151	41	b)	114	35
Bioquímica	36	222	29	45	216	24	43	221	22	48	222	30	50	230	40	56	230	43	59	220	41
Totais	166	921	73	215	982	104	204	977	107	109	900	145	94	775	155	84	679	148	96	588	130

Fonte: Divisão dos Serviços Académicos

a) Não aplicável

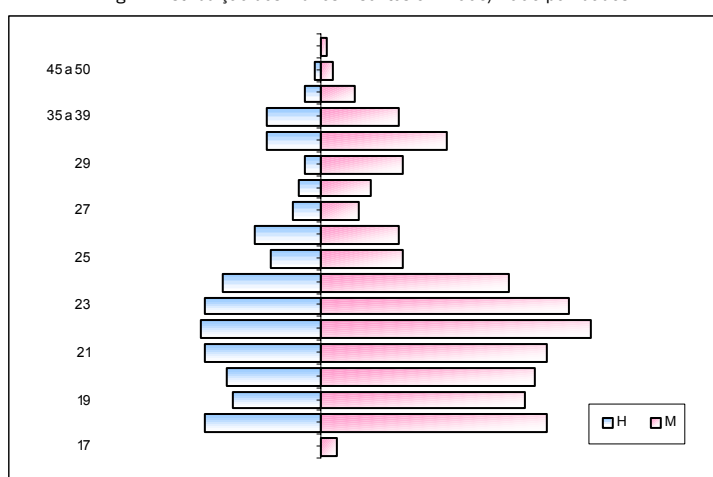
b) Ingresso pelo Tronco Comum

fig. 7 - Evolução dos Alunos Ingressados, Inscritos e Diplomados



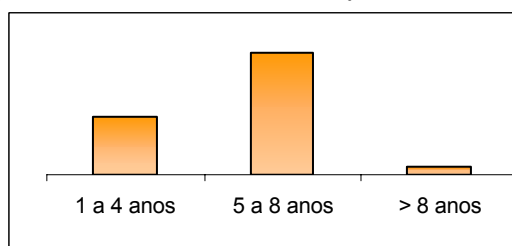
O número 588 perfaz o total de alunos inscritos em 2005/2006 dos quais 395 são do sexo feminino, a pirâmide etária que a seguir se apresenta afigura que 63% do total de alunos têm idades compreendidas entre os 17 e os 23 anos.

fig. 2- Distribuição dos Alunos Inscritos em 2005/2006 por Idades



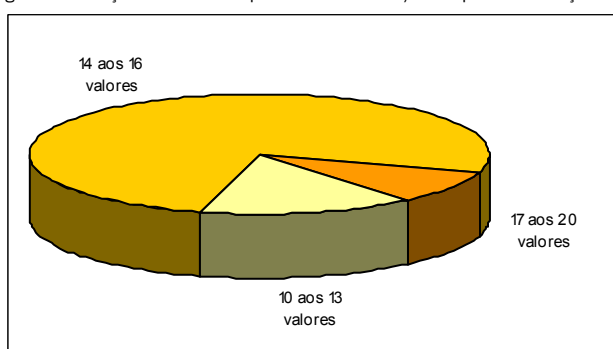
Os diplomados na área científica da Química perfizeram um total de 130 dos quais 67% são mulheres. O número de anos lectivos desde a inscrição até à sua conclusão varia entre os 5 e os 8 anos com 65%, 31% de 1 a 4 anos e 4% dos diplomados termina a licenciatura em 8 ou mais anos.

fig. 3- Número de Anos Lectivos desde a Inscrição à Conclusão do Curso



Quanto às médias da licenciatura 98 alunos terminaram o curso com médias entre os 14 e os 16 valores, 12 com médias superiores a 17 valores e 20 alunos terminaram a sua licenciatura com notas que se situaram entre os 10 e os 13 valores.

fig. 4- Distribuição dos Alunos Diplomados em 2005/2006 por Classificação Final



■ ÁREA CIENTÍFICA DE BIOLOGIA

Licenciatura em Biologia

Duração: 4 anos lectivos

Licenciatura em Biologia Ambiental

Variante Terrestre

Variante Marinha

Duração: 4 anos lectivos

Licenciatura em Biologia Celular e Biotecnologia

Duração: 4 anos lectivos

Licenciatura em Biologia Vegetal Aplicada

Duração: 4 anos lectivos + 1 ano de estágio profissionalizante e seminário

Licenciatura em Biologia Molecular e Genética

Duração: 4 anos lectivos

Licenciatura em Biologia Aplicada aos Recursos Animais:

Variante Recursos Terrestres

Variante Recursos Marinhos

Duração: 4 anos lectivos + 1 ano de estágio profissionalizante

Licenciatura em Ensino de Biologia e Geologia - Variante Biologia

Duração: 5 anos lectivos – O 5º ano é constituído por um estágio pedagógico profissionalizante

EVOLUÇÃO 1999/00 A 2005/06

Licenciaturas	1998/99			1999/00			2000/01			2001/02			2002/03			2003/04			2004/2005			2005/2006		
	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.	Ingr.	Insc.	Dipl.
Biologia - Tronco Comum	173	391	a)	165	373	a)	196	401	a)	186	402	a)	196	414	a)	198	399	a)	200	427	a)	189	437	a)
Biologia	b)	87	11	b)	84	16	b)	100	15	b)	100	22	b)	105	12	b)	108	29	b)	98	50	b)	69	22
Biologia Ambiental				-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	b)	142	58	b)	136	57
Biologia Celular e Biotecnologia				-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	b)	54	22	b)	48	17
Biologia Vegetal Aplicada	b)	58	6	b)	63	18	b)	54	12	b)	49	14	b)	37	9	b)	53	8	b)	7	8	b)	0	0
Biologia Microbiana e Genética*	b)	90	20	b)	85	26	b)	98	22	b)	102	31	b)	93	20	b)	103	32	b)	105	67	b)	68	25
Biologia Aplicada aos Recursos Animais	b)	213	30	b)	193	29	b)	204	42	b)	191	56	b)	175	46	b)	181	25	b)	38	33	b)	0	0
Ensino da Biologia e Geologia - Variante Biologia	b)	112	32	b)	107	13	b)	112	20	b)	102	20	b)	92	20	b)	60	24	b)	36	9	b)	23	9
Totais	173	951	99	165	905	102	196	969	111	186	946	143	196	916	107	198	904	118	200	907	247	189	781	130

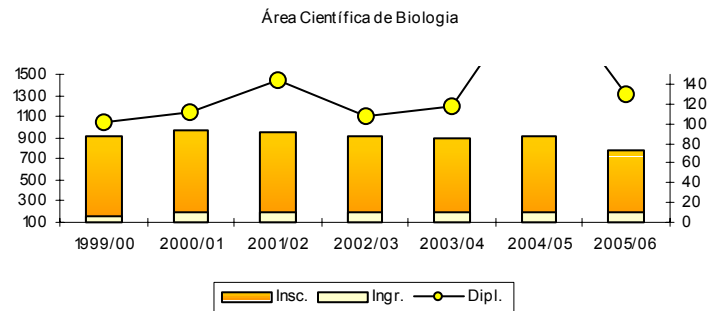
Fonte: Divisão dos Serviços Académicos

* Nova designação

a) Não aplicável

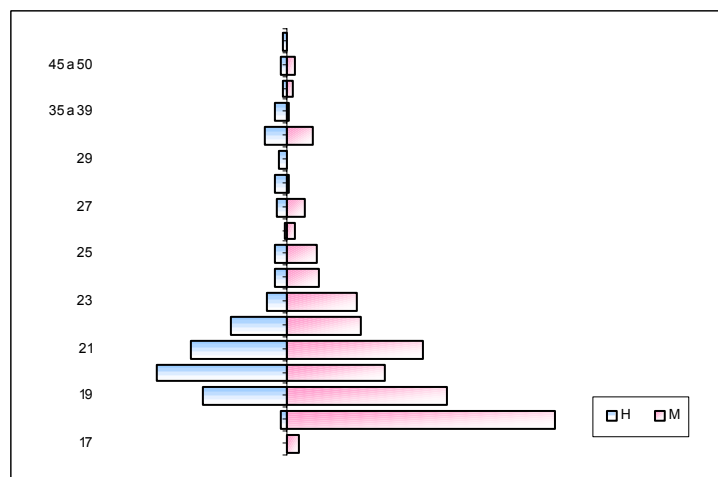
b) Ingresso pelo Tronco Comum

fig. 8 - Evolução dos Alunos Ingressados, Inscritos e Diplomados



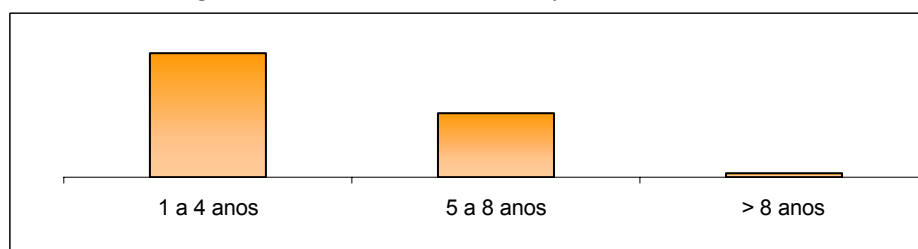
O número 781 perfaz o total de alunos inscritos em 2005/2006 dos quais 514 são do sexo feminino, a pirâmide etária que a seguir se apresenta afigura que 84% do total de alunos têm idades compreendidas entre os 18 e os 23 anos.

fig. 2- Distribuição dos Alunos Inscritos em 2005/2006 por Idades



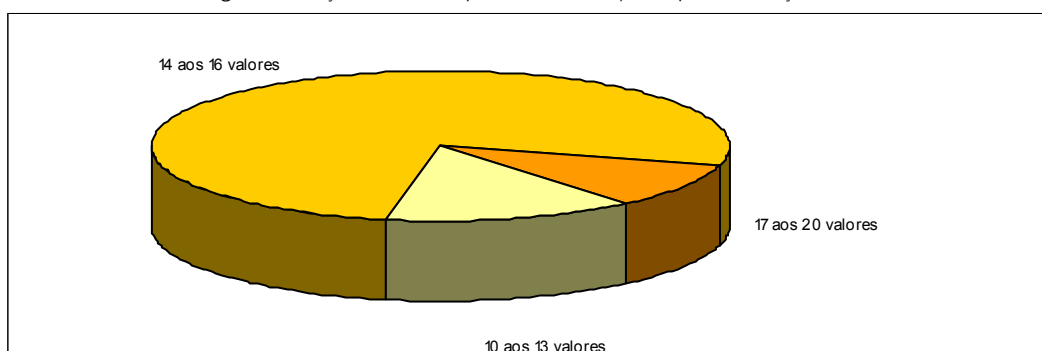
Os diplomados na área científica da Biologia perfizeram um total de 130 dos quais 75% são mulheres. O número de anos lectivos desde a inscrição até à sua conclusão varia entre os 1 e 4 anos com 65%, 33% de 5 a 8 anos e 2% termina a sua licenciatura em 8 ou mais anos.

fig. 3- Número de Anos Lectivos desde a Inscrição à Conclusão do Curso



Quanto às médias da licenciatura 88 alunos terminaram o curso com médias entre os 14 e os 16 valores, 38 com médias que se situaram entre os 10 e os 13 valores e 4 alunos terminaram a sua licenciatura com notas iguais ou superiores a 17 valores.

fig. 4- Distribuição dos Alunos Diplomados em 2005/2006 por Classificação Final



Em 2005/2006 foram desenvolvidas diversas actividades com o objectivo de assegurar uma maior oferta bilateral e a prossecução do crescimento da vertente da internacionalização da FCUL. O crescimento dos *incoming* e *outgoing students* ao abrigo do Programa Sócrates, mas igualmente o fluxo de alunos estrangeiros em particular dos PALOP e Brasil, será objecto de análise nas figuras seguintes.

- PROGRAMA SOCRATES

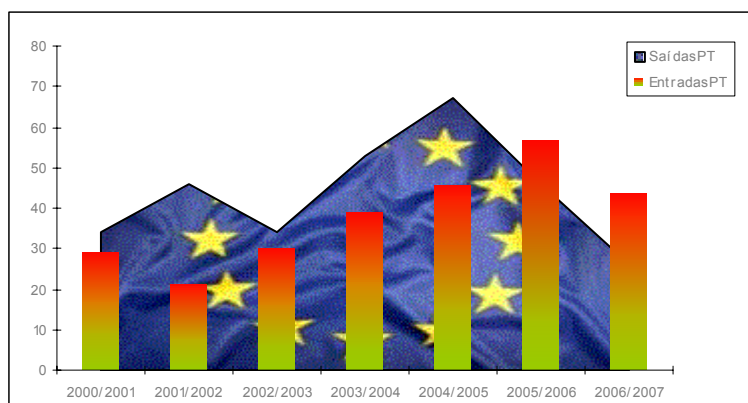
MOBILIDADE DE ALUNOS POR ANOS E ÁREAS CIENTÍFICAS														
Mobilidade Sócrates / FCUL														
	2000/2001		2001/2002		2002/2003		2003/2004		2004/2005		2005/2006		2006/2007	
Departamento	S	E	S	E	S	E	S	E	S	E	S	E	S	E
DBV/DBA	23	12	21	9	20	14	15	12	28	23	13	21	9	18
DEIO	2	2	1	1	1	0	3	0	3	0	1	0	4	2
DE	1	2	0	2	0	3	2	1	0	2	0	1	0	3
DF	2	3	6	6	4	1	9	7	1	4	3	6	1	2
DG	1	1	4	0	3	1	3	2	9	1	7	0	2	2
DI	1	5	1	2	0	5	10	9	12	9	8	6	4	10
DM	2	4	3	1	0	1	2	3	3	2	4	6	1	4
DQB	2	0	10	0	6	5	9	5	11	5	10	17	5	3
N.º de alunos (1)	34	29	46	21	34	30	53	39	67	46	46	57	26	44

Fonte: Gabinete SOCRATES

(1) - No ano lectivo de 2001/2002, a Universidade de Lisboa financiou três bolsas de estudos a estudantes portugueses

S- Saídas PT / E- Entradas PT

fig. 9 - Evolução da mobilidade de alunos entre 2000 e 2006



MOBILIDADE DE ALUNOS POR PAÍSES ENTRE 2000 E 2006

Mobilidade Sócrates / FCUL	2000/2001		2001/2002		2002/2003		2003/2004		2004/2005		2005/2006		2006/2007	
	S	E	S	E	S	E	S	E	S	E	S	E	S	E
Espanha	10	13	10	8	8	13	22	15	19	20	10	28	11	25
França	12	3	18	1	9	2	11	1	10	1	6	5	2	1
Reino Unido	5	0	8	0	6	0	3	0	7	0	2	0	3	0
Alemanha	1	6	2	4	0	5	4	7	1	13	5	9	2	7
Itália	0	2	2	3	1	2	1	9	9	4	7	6	2	4
Holanda	6	1	2	2	4	2	4	0	8	0	6	0	0	0
Grécia	0	0	3	1	2	0	1	1	1	0	0	1	1	0
Bélgica	0	1	1	1	3	0	2	0	0	0	1	1	0	0
Outros (2)	0	3	0	1	1	6	5	6	12	8	9	7	5	7
Nº de alunos	34	29	46	21	34	30	53	39	67	46	46	57	26	44

Fonte: Gabinete SOCRATES

(2) - Áustria; Bulgária; Dinamarca; Eslováquia; Islândia; Lituânia; Polónia; Rep. Checa; Roménia; Suécia e Suíça e Estónia

S- Saídas PT / E- Entradas PT

Os Alunos SOCRATES da FCUL em 2006/2007 escolheram como destinos os seguintes países:



Fonte: NRI/Gabinete Sócrates

Os Alunos SOCRATES que fizeram da FCUL a sua escolha como Faculdade de acolhimento em 2006/2007 são procedentes dos seguintes países:



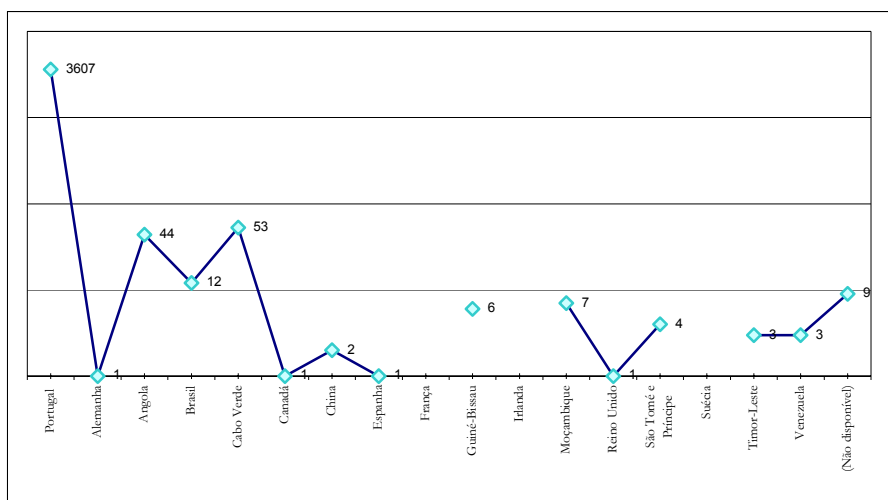
Fonte: NRI/Gabinete Sócrates

No quadro que se segue é apresentado o fluxo de alunos estrangeiros inscritos na FCUL por área científica e respectiva proveniência. O número de alunos estrangeiros representa cerca de 4% da população escolar inscrita em cursos de licenciatura.

INSCRITOS POR ÁREA CIENTÍFICA E NACIONALIDADE EM 2006

Nacionalidade	Biologia	Matemática	Matemática Aplicada	Engenharia Geográfica	Informática	Geologia	Física	Química
Portugal	757	338	166	132	810	405	463	564
Alemanha	0	0	0	0	0	0	0	1
Angola	7			1	8	14	6	8
Brasil	3	3			2	2	2	
Cabo Verde	10	7	8	1	9	3	8	8
Canadá			1					
China	1				1			
Espanha					1			
França								
Guiné-Bissau			1		4			1
Irlanda								
Moçambique		1	2		3			1
Reino Unido	1							
São Tomé e Príncipe			2		0	2		
Suécia								
Timor-Leste					1			2
Venezuela	1							2
(Não disponível)	1			1	3		3	1
Total	781	349	180	135	842	426	482	588

Fig.11 – Número de inscritos por Nacionalidade



■ ENSINO – PÓS-GRADUADO

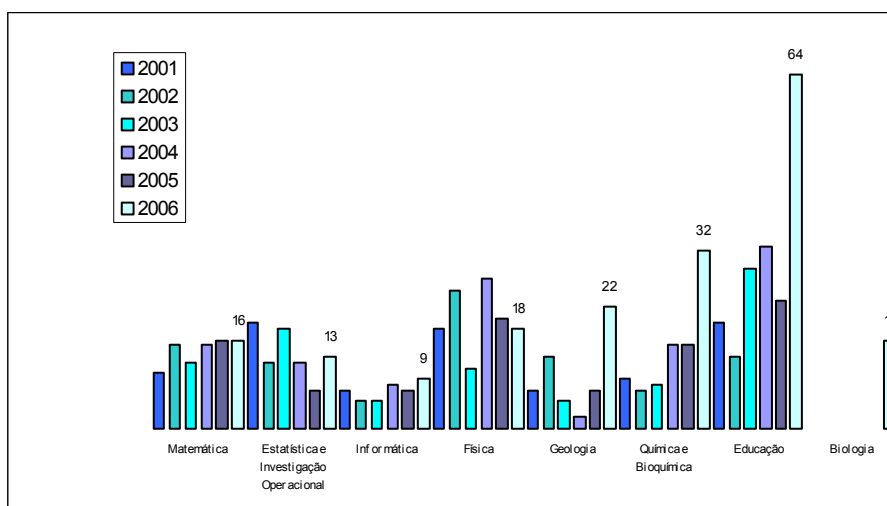
• MESTRES

Em 2006 defenderam as respectivas dissertações 190 Mestres.

Departamento	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Matemática	10	15	12	15	16	16
Estatística e Investigação Operacional	19	12	18	12	7	13
Informática	7	5	5	8	7	9
Física	18	25	11	27	20	18
Geologia	7	13	5	2	7	22
Química e Bioquímica	9	7	8	15	15	32
Biologia	-	-	-	-	-	16
Educação	19	13	29	33	23	64
TOTAL	89	90	88	112	96	190

Fonte: Divisão dos Serviços Académicos

fig. 11 – Mestres



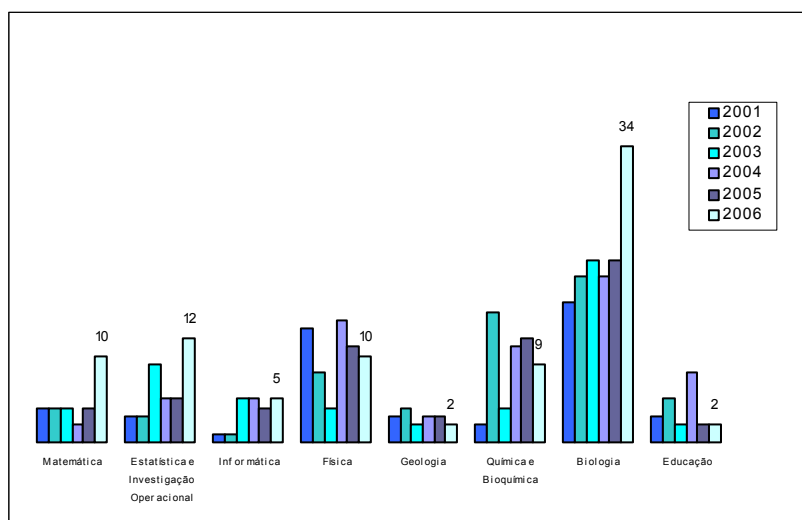
• DOUTORES

Em 2006 defenderam as respectivas teses 84 Doutores.

DEPARTAMENTO	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Matemática	4	4	4	2	4	10
Estatística e Investigação Operacional	3	3	9	5	5	12
Informática	1	1	5	5	4	5
Física	13	8	4	14	11	10
Geologia	3	4	2	3	3	2
Química e Bioquímica	2	15	4	11	12	9
Biologia	16	19	21	19	21	34
Educação	3	5	2	8	2	2
TOTAL	45	59	51	67	62	84

Fonte: Divisão dos Serviços Académicos

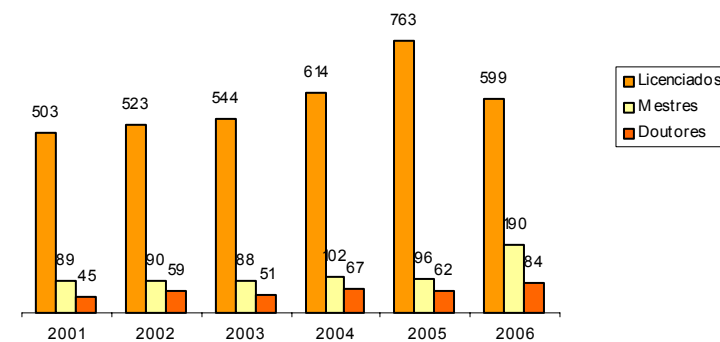
fig. 12 – Doutores



• DIPLOMADOS ENTRE 2001 E 2006

O número de diplomados em 2006 desceu relativamente a 2005. O número de licenciados decresceu cerca de 27% no entanto o número de Mestres e de Doutorados teve uma taxa de crescimento de 100% e 36% respectivamente. Os cursos de especialização pós-licenciatura registaram em 2006 o número de 150 diplomados.

fig. 13 – Diplomados em 2001-2006

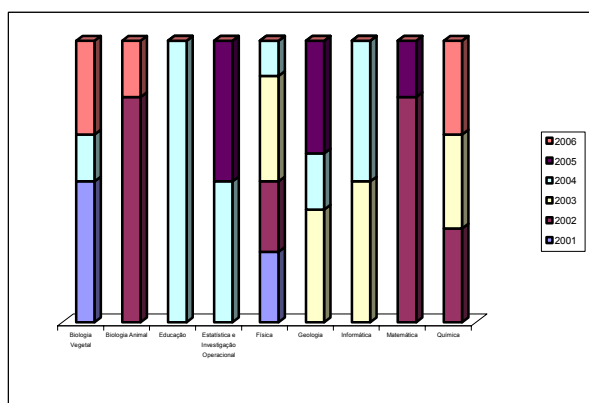


Fonte: Divisão dos Serviços Académicos

• PROFESSORES AGREGADOS

Em 2006, (4) docentes obtiveram o título de Agregado, apesar do decréscimo que se verifica desde 2002 no número de agregações, é interessante observar que em 2003 e 2004 foram abrangidas áreas que ainda não tinham sido contempladas.

fig. 13 – Professores agregados



Fonte: Divisão de Pessoal e Recursos Humanos

As actividades de investigação dos docentes e investigadores da **FCUL** são realizadas no quadro de um conjunto de unidades de investigação certificadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

1. Centro de Álgebra
2. Centro de Astronomia e Astrofísica da Universidade de Lisboa
3. Centro de Biologia Ambiental
4. Centro de Biotecnologia Vegetal
5. Centro de Ciências Moleculares e Materiais
6. Centro de Ecologia e Biologia Vegetal
7. Centro de Electroquímica e Cinética da Universidade de Lisboa
8. Centro de Engenharia Biológica
9. Centro de Estatística e Aplicações
10. Centro de Estruturas Lineares e Combinatórias
11. Centro de Filosofia das Ciências da Universidade de Lisboa
12. Centro de Física Atómica da Universidade de Lisboa
13. Centro de Física da Matéria Condensada
14. Centro de Física Nuclear da Universidade de Lisboa
15. Centro de Física Teórica e Computacional
16. Centro de Genética e Biologia Molecular
17. Centro de Geofísica da Universidade de Lisboa
18. Centro de Geologia
19. Centro de História das Ciências
20. Centro de Investigação em Educação
21. Centro de Investigação Operacional
22. Centro de Matemática e Aplicações Fundamentais
23. Centro de Micologia
24. Centro de Química e Bioquímica
25. Centro de Recursos Minerais, Mineralogia e Cristalografia
26. Grupo de Física-Matemática da Universidade de Lisboa
27. Instituto de Biofísica e Engenharia Biomédica
28. Instituto de Oceanografia
29. Laboratório Marítimo da Guia
30. Laboratório de Modelação de Agentes – LabMAg
31. Laboratório de Sistemas Informáticos de Grande Escala – LASIGE
32. Laboratório de Tecnofísica Tectónica Experimental – LATTEX

A gestão financeira e operacional da investigação é realizada na sua maioria através da Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, da Fundação da Universidade de Lisboa e outras instituições gestoras, sendo o relatório de actividades e contas correspondente apresentado separadamente.

ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

OUTRAS ACTIVIDADES

Para além das actividades de Ensino e Investigação Científica, a **FCUL** desenvolveu, ainda, um conjunto de outras actividades das quais se destacam a prestação de serviços e actividades de apoio ao utente.

- **PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS**

Dada a capacidade científica e técnica disponível foram prestados diversos serviços ao exterior, dos quais se destacam:

- A colaboração docente com outras instituições de ensino superior público ou privado;
- Estudos, pareceres e consultadoria;
- Serviços diversos de laboratório.

- **APOIO AO UTENTE**

No âmbito das actividades de apoio ao utente, desenvolvidas no ano de 2006 destacam-se as actividades de saúde, através do apoio desenvolvido pelo Gabinete de apoio Psicopedagógico, dirigido a alunos e funcionários.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2006.

MEIOS DISPONÍVEIS

RECURSOS HUMANOS

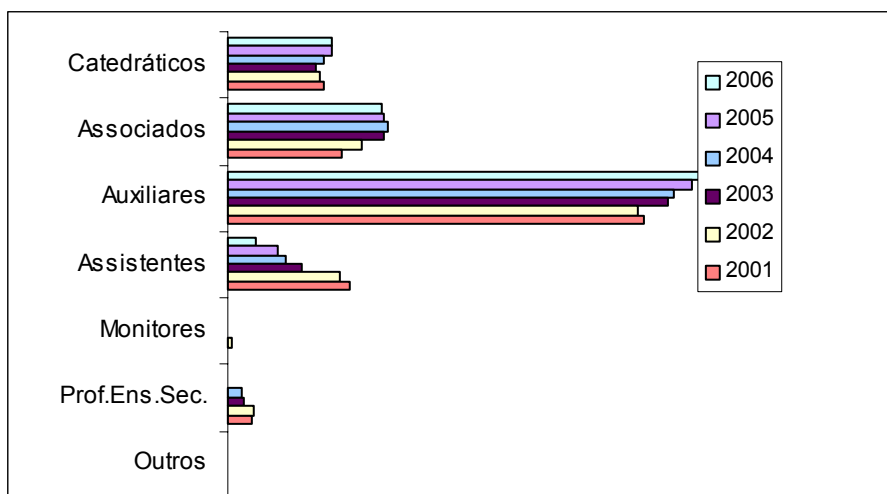
Em 31 de Dezembro de 2006, a Faculdade de Ciências contava com (673) efectivos repartidos pelos grupos de pessoal docente (430 - dos quais 421,6 são ETI'), Investigador (14) e não docente (229). As figuras e quadros seguintes caracterizam os grupos de pessoal e a sua distribuição pelos serviços da **FCUL** fazendo a comparação desde o ano de 2001.

- DOCENTES**

Departamento	Anos					
	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Departamento de Biologia Animal	49	48	46	45	43	42
Departamento de Biologia Vegetal	50	48	49	48	46	42
Departamento de Educação	37	39	30	30	25	24
Departamento de Estatística e Investigação Operacional	38	38	37	38	39	37
Departamento de Física	65	64	60	62	58	56
Departamento de Geologia	46	44	42	46	41	42
Departamento de Informática	39	42	39	43	40	41
Departamento de Matemática	92	91	82	77	73	70
Departamento de Química e Bioquímica	83	79	78	77	72	73
Outras Unidades Orgânicas (Conselho Directivo e Centro de informática)	-	-	-	4	4	3
Total	499	493	463	470	441	430

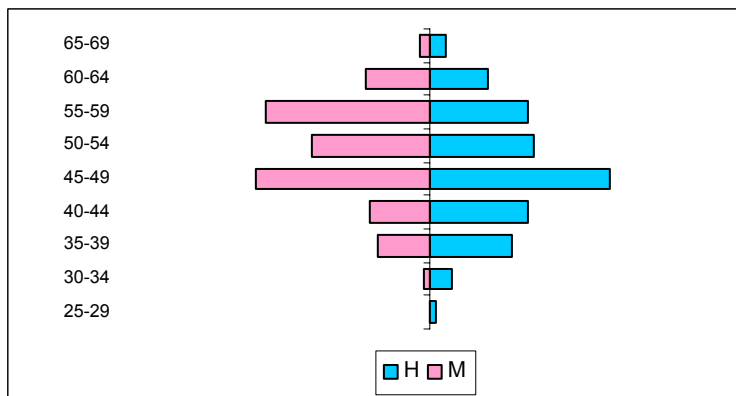
Fonte: "Balanço Social" - Divisão de Pessoal e Recursos Humanos

fig. 1 – Distribuição dos docentes por categoria profissional entre 2001 e 2006



Fonte: "Balanço Social" - Divisão de Pessoal e Recursos Humanos

fig. 2 – Distribuição dos docentes por idades e Sexo



Fonte: "Balanço Social" - Divisão de Pessoal e Recursos Humanos

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2006.

MEIOS DISPONÍVEIS

RECURSOS HUMANOS

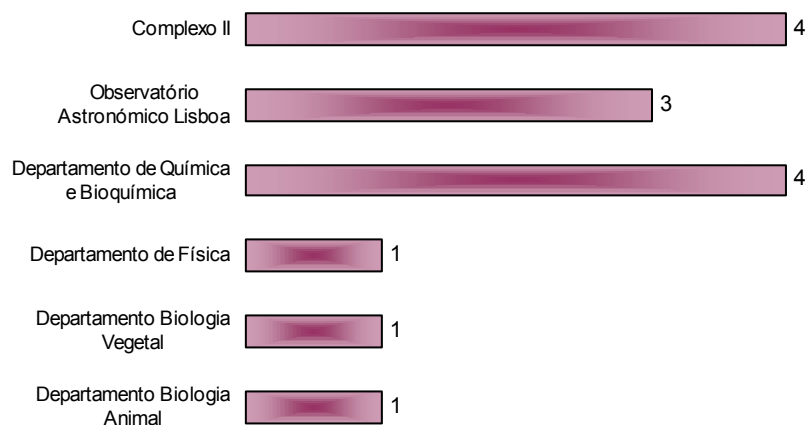
O número total de docentes em 2006 é de 430. O número dos efectivos docentes por sexo é aproximado, 217 homens e 213 mulheres. No entanto, é fácil constatar que a população feminina está consideravelmente mais envelhecida que a dos homens com uma taxa de 45% das docentes entre os 25 e os 49 anos enquanto que nos homens a taxa atinge os 58.5%. A taxa dos homens entre os 50 e os 69 anos é de 41,4%, enquanto que a das mulheres fica pelos 55%.

Idade	H	M
25-29	2	0
30-34	7	2
35-39	27	17
40-44	32	20
45-49	59	57
50-54	34	39
55-59	32	54
60-64	19	21
65-69	5	3

Ano	S	Catedrático	Associado	Auxiliar	Assistente	Estagiário	Monitor	Ens.Secundário	Outros
2001	H	41	34	123	42	3	1	2	0
	M	21	40	147	33	1		14	0
2002	H	39	39	125	34	4	2	2	0
	M	20	46	137	33	0	0	14	0
2003	H	36	20	108	21	2	1	2	0
	M	17	28	139	21	0	0	8	0
2004	H	37	52	125	18	1	0	2	0
	M	21	45	146	17	0	0	6	0
2005	H	38	48	120	13	0	0	2	1
	M	21	41	144	15	0	0	6	0
2006	H	37	44	129	7	0	0	0	0
	M	21	41	142	9	0	0	0	0

- **INVESTIGADORES**

fig. 3 – Distribuição dos investigadores pela FCUL



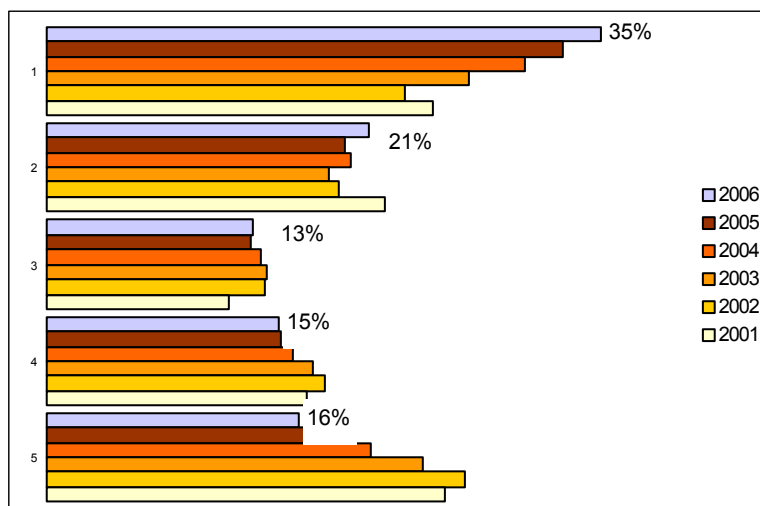
Fonte: "Balanço Social " - Divisão de Pessoal e Recursos Humanos

- NÃO DOCENTES

Unidade Orgânica	Ano					
	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Serviços Centrais	100	88	89	105	107	122
CME/Ci/Bibliot./ICAT/IBEB/IO/OAL/Comp. II	17	22	24	33	26	9
Dep. Biologia Animal	15	16	16	13	12	12
Dep. Biologia Vegetal	13	13	13	11	12	15
Dep. Educação	17	9	7	7	8	9
Dep. Estatística e Investigação Operacional	10	11	10	8	8	7
Dep. Física	18	18	17	15	14	13
Dep. Geologia	17	14	12	7	8	6
Dep. Informática	10	8	8	10	7	8
Dep. Matemática	15	12	12	10	8	8
Dep. Química e Bioquímica	27	25	21	23	21	20
Total	232	211	208	219	210	229

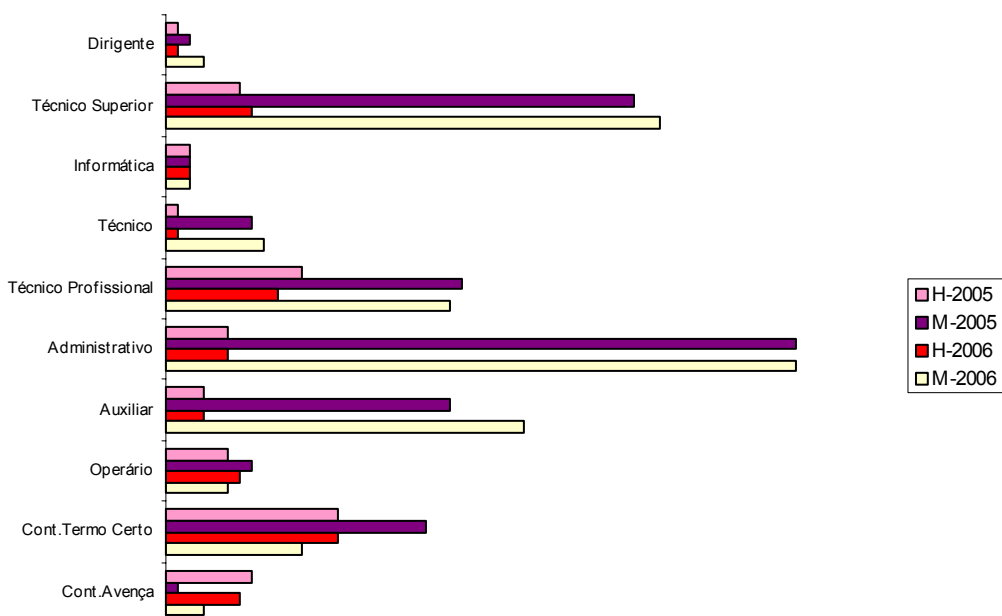
Fonte: "Balanço Social" - Divisão de Pessoal e Recursos Humanos

fig. 4 - Nível de escolaridade dos efectivos não docentes entre 2001 e 2006



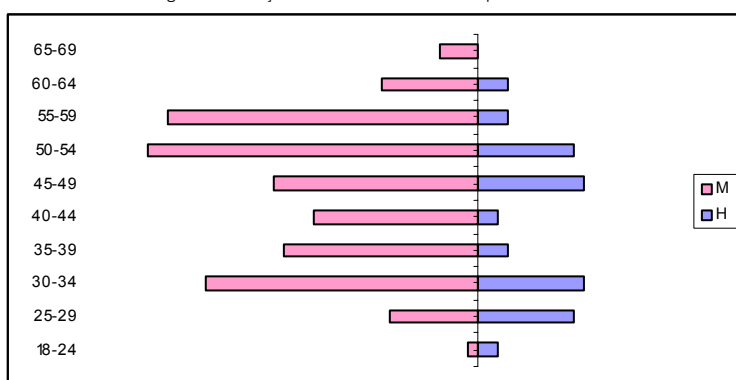
Fonte: "Balanço Social" - Divisão de Pessoal e Recursos Humanos

fig. 5 – Distribuição dos Efectivos Não Docentes por Categoria



Fonte: " Balanço Social " - Divisão de Pessoal e Recursos Humanos

fig. 6 – Distribuição dos Efectivos Não Docentes por Idade e Sexo

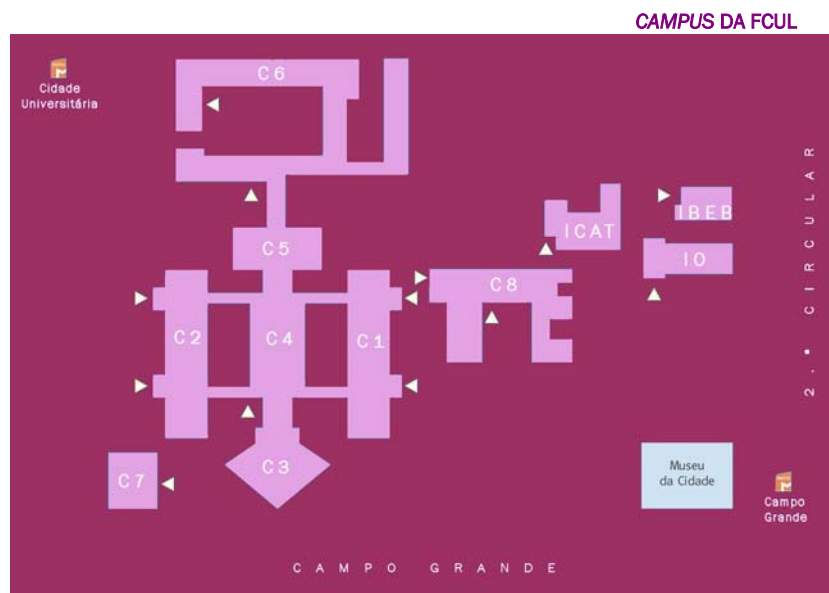


Fonte: " Balanço Social " - Divisão de Pessoal e Recursos Humanos

No ano de 2006 foram efectuadas obras de remodelação no edifício C1 para instalação da Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e de algumas salas do Departamento de Informática, bem como a remodelação das instalações sanitárias dos pisos 2 e 3.

Deu-se continuação às obras de recuperação e remodelação do edifício C2 para instalação dos Departamentos de Biologia Animal e de Biologia Vegetal.

Relativamente ao equipamento, foram adquiridos, no âmbito do Programa Nacional de Reequipamento Científico, promovido pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, equipamentos científicos nomeadamente: diversos microscópios, uma centrífuga, um espectrofotómetro, uma estação de recepção de dados de satélite, um equipamento de fluxo interrompido, um espectrómetro de massa bem como diversos equipamentos informáticos.



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2006

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

Para fazer face às diferentes actividades desenvolvidas durante o ano de 2006, a FCUL teve como principais fontes de financiamento as seguintes:

- Orçamento de Estado, incluindo verbas do PIDDAC;
- Fundos estruturais para ensino e formação (Programa PRODEP);
- Projectos comunitários de Investigação e Desenvolvimento (I&D);
- Financiamento de projectos de I&D e de actividades diversas, pelo MCTES;
- Financiamento dos projectos integrados no Programa de Reequipamento Científico;
- Propinas;
- Prestação de serviços a outras instituições de ensino superior e prestações de serviços diversas.

A Faculdade de Ciências iniciou a gerência do ano de 2006 com o saldo global transitado de 2005 de € 6 637 343,73, sendo € 1 055 194,20 de dotações orçamentais O. E., € 42 345,84 de dotações do PIDDAC, € 5 292 791,28 de Receitas Próprias e € 180 179,66 de Receita do Estado e € 66 832,75 de operações de tesouraria.

A receita global arrecadada no exercício ascendeu a € 36 814 219,34. As transferências do O.E. para funcionamento corrente totalizaram € 27 264 360,00 e as transferências para Investimentos do Plano (PIDDAC) somaram € 185 000,00.

As Receitas Próprias atingiram o valor global de € 9 364 859,00, destacando-se € 2 846 531,00 de receita de propinas de Licenciatura, € 954 548,00 de propinas de cursos de Pós-Graduação, € 653 085,00 de prestações de serviços diversas, € 3 761 327,00 de projectos diversos.

A Faculdade recebeu no ano de 2006 para entrega ao Estado ou outras entidades de descontos em vencimentos e salários € 9 460 903,78, constituindo € 6 589 153,26 Receita do Estado e € 2 871 750,52 operações de tesouraria.

Na gerência de 2006 a despesa com cabimento nas verbas provenientes do O.E. foi de € 27 400 226,00. As despesas com pessoal absorveram € 27 351 955,00 e as outras despesas de funcionamento € 48 271,00.

As despesas de investimento (PIDDAC) totalizaram € 22 386,00 referentes a despesas de capital.

As despesas realizadas com verbas de Receitas Próprias totalizam € 7 635 952,00 e distribuem-se pelas seguintes grandes áreas: despesas com pessoal € 844 242,00, outras despesas de funcionamento € 3 428 558,00, projectos € 2 666 823,00 e despesas de capital € 696 329,00.

No ano de 2006 a Faculdade procedeu a pagamentos de descontos em vencimentos e salários no total de € 9 592 735,61, dos quais constituem Receita do Estado € 6 710 257,93 e operações de tesouraria € 2 882 477,68.

O saldo da gerência para o ano seguinte é de € 8 261 167,00, sendo € 919 328,00 de dotações orçamentais O.E., € 204 152,00 de dotações orçamentais PIDDAC, € 7 022 506,00 de Receitas Próprias, € 59 075,00 de Receita do Estado e € 56 106,00 de operações de tesouraria.

Comparativamente com o saldo transitado de 2005 verifica-se, em termos globais, um acréscimo no saldo de 2006. Não considerando o saldo proveniente de descontos para entrega ao Estado e outras entidades temos o saldo de

€ 8 145 987,00 em 2006 e € 6 390 331,00 em 2005, sendo o saldo de funcionamento corrente (O.E. + R.P.) de € 7 941 027,00 e € 6 347 985,00 em 2005 e do PIDDAC de € 204 960,00 em 2006 e € 42 346,00 em 2005.

No exercício de 2006 a Faculdade de Ciências foi confrontada, com uma diminuição do valor das propinas arrecadado, apesar de se ter fixado o seu valor máximo. Esta redução deve-se a uma diminuição do número de alunos inscritos, como consequência da evolução demográfica que se verifica no nosso país.

As despesas com pessoal do quadro e além quadro representaram 99,68% das transferências do O.E. e as despesas com pessoal contratado a prazo e avença, pagos por Receitas Próprias, representaram 21,81% das despesas de funcionamento, pagos por esta fonte de financiamento.

Em termos globais as despesas com pessoal (€ 28 294 356,00) ultrapassaram as transferências do O.E. (€ 27 264 360,00).

No ano de 2006 deu-se continuidade a uma gestão de contenção e rigor, pelo que, só assim, foi possível concluir o exercício com o saldo apresentado.

Entre essas medidas, pelo seu significado, podem salientar-se: a redução, em cerca de 15% do orçamento das unidades orgânicas (Departamentos, serviços, etc.); e a reprogramação das obras de recuperação e remodelação do edifício C-2.

O acréscimo de € 1 623 823,00 no saldo de 2006, relativamente a 2005, resulta, em boa parte, dessas medidas, mas é também o resultado das transferências de € 569 052,00 referente a custos de formação de bolsas de investigação e de € 2 641 880,00 relativos ao financiamento de projectos no âmbito do Programa de Reequipamento Científico.

A transferência das verbas em data que já não permitiu a realização da maior parte das despesas, vem agravar substancialmente a gestão no ano de 2007 e cujas consequências não é possível ainda avaliar, tanto mais que uma boa parte dessas despesas não poderão deixar de se realizar.

BALANÇO - ACTIVO

CÓDIGO DAS CONTAS POC - Educação	ACTIVO	EXERCÍCIOS			
		2006		2005	
		AB	AP	AL	AL
	IMOBILIZADO:				
	Bens de domínio público:				
451	Terrenos e recursos naturais.....				
452	Edifícios.....				
453	Outras construções e infra-estruturas.....				
454	Infra-estruturas e equipamentos de natureza militar.....				
455	Bens do património histórico, artístico e cultural.....				
459	Outros bens de domínio público.....				
445	Imobilizações em curso de bens de domínio público.....				
446	Adiantamentos por conta de bens de domínio público.....				
	Imobilizações incorpóreas:				
431	Despesas de instalação.....				
432	Despesas de investigação e de desenvolvimento.....				
433	Propriedade industrial e outros direitos.....				
443	Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas.....				
449	Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas.....				
	Imobilizações corpóreas:				
421	Terrenos e recursos naturais.....	1 442 665,66		1 442 665,66	1 442 665,66
422	Edifícios e outras construções.....	43 919 169,81	3 772 843,74	40 146 326,07	40 620 517,90
423	Equipamento e material básico.....	8 686 572,40	3 042 951,05	5 643 621,35	4 317 016,27
424	Equipamento de transporte.....	66 152,18	18 214,77	47 937,41	24 248,34
425	Ferramentas e utensílios.....	77 186,15	44 809,64	32 376,51	25 881,81
426	Equipamento administrativo.....	7 008 255,25	5 675 015,97	1 333 239,28	1 729 813,89
427	Taras e vasilhame.....				
429	Outras imobilizações corpóreas.....	122 848,76	96 860,98	25 987,78	36 528,91
442	Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas.....	41 330,07		41 330,07	
448	Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas.....				
		61 364 180,28	12 650 696,15	48 713 484,13	48 196 672,78
	Investimentos financeiros:				
411	Partes de capital.....	341 150,00		341 150,00	341 150,00
412	Obrigações e títulos de participação.....				
414	Investimentos em imóveis.....				
415	Outras aplicações financeiras.....				
441	Imobilizações em curso de investimentos financeiros.....				
447	Adiantamentos por conta de investimentos financeiros.....				
		341 150,00		341 150,00	341 150,00
	CIRCULANTE:				
	Existências:				
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo.....				
35	Produtos e trabalhos em curso.....				
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos.....				
33	Produtos acabados e intermédios.....				
32	Mercadorias.....				
37	Adiantamentos por conta de compras.....				
	Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo.....				
	Dívidas de terceiros - Curto prazo:				
2811+2821	Empréstimos concedidos.....				
211	Clientes, c/c.....	469 111,41		469 111,41	349 466,91
212	Alunos, c/c.....				
213	Utentes, c/c.....				
214	Clientes, alunos e utentes - Títulos a receber.....				
218	Clientes, alunos e utentes de cobrança duvidosa.....				
251	Devedores pela execução do orçamento.....				
229	Adiantamentos a fornecedores.....				
2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado.....				
24	Estado e outros entes públicos.....				615,01
26	Outros devedores.....	487,58		487,58	59 970,01
		469 598,99		469 598,99	410 051,93
	Títulos negociáveis:				
151	Ações.....				
152	Obrigações e títulos de participação.....				
153	Títulos da dívida pública.....				
159	Outros títulos.....				
18	Outras aplicações de tesouraria.....				
	Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
13	Conta no Tesouro.....	4 875 055,09		4 875 055,09	3 559 205,64
12	Depósitos em instituições financeiras.....	3 275 881,37		3 275 881,37	2 995 619,35
11	Caixa.....	157 154,78		157 154,78	82 518,74
		8 308 091,24		8 308 091,24	6 637 343,73
	Acréscimos e diferimentos:				
271	Acréscimos de proveitos.....	139 223,45		139 223,45	
272	Custos diferidos.....				
		139 223,45		139 223,45	
	Total de amortizações.....		12 650 696,15		
	Total de provisões.....				
	Total do activo.....	70 622 243,96	12 650 696,15	57 971 547,81	55 585 218,44

BALANÇO - FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO

CÓDIGO DAS CONTAS POC - Educação	FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	EXERCÍCIOS	
		2006	2005
	FUNDOS PRÓPRIOS		
51	Patrimônio	37 743 501,45	37 742 385,45
55	Ajustamento de partes de capital em empresas ou entidades		
56	Reservas de reavaliação		
571	Reservas:		
572	Reservas legais.....		
573	Reservas estatutárias.....		
574	Reservas contratuais.....		
575	Reservas livres.....		
576	Subsídios		
577	Doações		
	Reservas decorrentes da transferência de activos		
59	Resultados transitados	3 156 192,32	3 054 997,46
88	Resultado líquido do exercício	276 880,88	118 605,41
		41 176 574,65	40 915 988,32
	PASSIVO:		
29	Provisões para riscos e encargos		
	Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo		
	Dívidas a terceiros - Curto prazo:		
23 111+23 211	Empréstimos por dívida titulada		
23 112+23 212	Empréstimos por dívida não titulada		
269	Adiantamentos por conta de vendas		
221	Fornecedores, c/c	19 922,57	
228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência		
2612	Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar		
252	Credores pela execução do orçamento.....		
219	Adiantamentos de clientes, alunos e utentes.....		
2611	Fornecedores de imobilizado, c/c	166 725,05	
24	Estado e outros entes públicos.....	59 180,52	191 595,77
26	Outros credores.....	57 593,70	115 844,46
		303 421,84	307 440,23
	Acréscimos e diferimentos:		
273	Acréscimos de custos.....	3 916 990,00	3 999 270,49
274	Proveitos diferidos.....	12 574 561,32	10 362 519,40
		16 491 551,32	14 361 789,89
	Total dos fundos próprios e passivo	57 971 547,81	55 585 218,44

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

CÓDIGO DAS CONTAS POC - EDUCAÇÃO		EXERCÍCIOS			
		2006		2005	
	CUSTOS E PERDAS				
61	Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
	Mercadorias				
	Matérias				
62	Fornecedores e serviços externos	3 625 897,96		3 707 473,98	
	Custos com o pessoal:				
641+642	Remunerações	27 708 580,90		28 681 249,41	
643+648	Encargos sociais	644 252,69		661 423,04	
63	Transferências correntes concedidas e prestações sociais	487 652,51		566 631,24	
66	Amortizações do exercício	2 126 695,13	34 593 079,19	2 008 660,57	35 625 438,24
67	Provisões do exercício				
65	Outros custos e perdas operacionais		10 850,18		30 285,42
	(A).....		34 603 929,37		35 655 723,66
68	Custos e perdas financeiros	12 984,36	12 984,36	4 363,13	4 363,13
	(C).....		34 616 913,73		35 660 086,79
69	Custos e perdas extraordinários		1 496,41		1 965,80
	(E).....		34 618 410,14		35 662 052,59
88	Resultado líquido do exercício		276 680,88		118 605,41
			34 895 291,02		35 780 658,00
	PROVEITOS E GANHOS				
71	Vendas e prestações de serviços:				
711	Vendas.....	129 915,49		102 080,07	
712	Prestações de serviços.....	522 017,84	651 933,33	550 323,51	652 403,58
		4 066 148,64		4 155 295,72	
72	Impostos e taxas.....				
	Variação da produção (a).....				
75	Trabalhos para a própria entidade.....				
73	Proveitos suplementares.....	343 031,97		224 807,20	
74	Transferências e subsídios correntes obtidos:				
741	Transferências - Tesouro.....				
742+743	Outras.....	28 846 961,97		30 085 391,59	
76	Outros proveitos e ganhos operacionais.....	147 311,53	33 403 454,11	7 465,35	34 472 959,86
	(B).....		34 055 387,44		35 125 363,44
78	Proveitos e ganhos financeiros.....		41 997,02		34 270,82
	(D).....		34 097 384,46		35 159 634,26
79	Proveitos e ganhos extraordinários.....		797 906,56		621 023,74
	(F).....		34 895 291,02		35 780 658,00
	Resumo:				
	Resultados operacionais: (B)-(A) =		-548 541,93		-530 360,22
	Resultados financeiros: (D-B)-(C-A) =		29 012,66		29 907,69
	Resultados correntes: (D)-(C) =		-519 529,27		-500 452,53
	Resultado líquido do exercício: (F)-(E) =		276 880,88		118 605,41

(a) Diferença algébrica entre existências finais e iniciais de "Produtos acabados e intermediários", "Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos" e "Produtos e trabalhos em curso", tomando ainda em consideração o movimento registado em "Regularização de existências" (nota 8.2.34)

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2006.

FLUXOS DE CAIXA

2006

CÓDIGO			RECEBIMENTOS				CÓDIGO			PAGAMENTOS			
CAP	GRP	ART					AGR	SAGR	RUB				
			Saldo da gerência anterior:							Despesas de fundos próprios			
			Execução orçamental - Fundos próprios:							Despesas orçamentais (OE):			
			De dotações orçamentais (OE)	1 097 540,04	1 097 540,04					Correntes:			
			De receitas próprias:							Origem Aplicação O.E.			
			Entradas por conta de receitas próprias				01	01	03	Pessoal dos quadros-Regime de função pública	9 940 102,52		
			Na posse do serviço	5 292 791,28	5 292 791,28	6 390 331,32	01	01	05	Pessoal além dos quadros	12 341 976,75		
			Na posse do Tesouro				01	01	07	Pessoal em regime de tarefa ou avença	5 000,00		
			De receita do Estado - Fundos alheios			180 179,66	01	01	08	Pessoal aguardando aposentação	46 013,70		
			De operações de tesouraria - Fundos alheios			66 832,75	01	01	09	Pessoal em qualquer outra situação	73 158 63		
			Descontos em vencimentos e salários-Retenção no Tesouro:				01	01	10	Gratificações	2 775,25		
			Receita do Estado				01		11	Representação	9 842,65		
			- Total do saldo da gerência na posse do serviço			6 637 343,73	01	01	13	Subsídio de refeição	534 918,96		
							01	01	14	Subsídio de férias e de Natal	3 780 655,41		
			Receitas de fundos próprios:				01	01	15	Remunerações por doença e maternidade/paternidade	66 405,23		
			Dotações orçamentais (OE):				01	02	02	Horas extraordinárias	13 123,76		
			Correntes:				01	02	05	Abono p ^a falhas	1 000,56		
			Origem Aplicação O.E.				01	02	07	Colaboração técnica e especializada	4 800,00		
06	03	01	Estado.	27 264 360,00			01	02	13	Outros suplementos e prémios	9,81		
			Origem e Aplicação Outras Receitas				01	02	14	Outros abonos em numerário ou espécie	10 522,91		
06	03	01	Estado.	13 984,24			01	03	01	Encargos com a saúde	473 074,87		
							01	03	03	Subsídio familiar a crianças e jovens	31 234,60		
06	03	07	Serviços e Fundos Autónomos	379 868,04			01	03	05	Contribuições p ^a a segurança social	17 339,99		
06	03	10	SFA- Participação Portuguesa em Projectos Co-financiados	467 395,39	28 125 607,67		02	01	02	Combustíveis e lubrificantes	156,77		
			Origem e Aplicação Outras Receitas				02	01	04	Limpeza e higiene	70,87		
10	03	08	Serviços e Fundos Autónomos	2 646 880,41			02	01	08	Material de escritório	853,54		
10	03	09	SFA- Participação Portuguesa em Projectos Co-financiados	15 000,00			02	01	20	Material de educação, cultura e recreio	5 507,01		
			Ensino Superior				02	01	21	Outros bens	249,02		
10	03	01	Estado.	185 000,00	2 846 880,41	30 972 488,08	02	02	01	Encargos das instalações	10 733,80		
			Receitas próprias:				02	02	02	Limpeza e higiene	907,50		
			Correntes:				02	02	03	Conservação de bens	4 112,68		
			Origem Aplicação Outras Receitas				02	02	09	Comunicações	4 928,71		
04	01	22	Propinas.	3 801 078,80			02	02	10	Transportes	331,95		
04	01	99	Taxas diversas.	231 649,80			02	02	11	Representação dos serviços	44,95		
04	02	99	Multas e penalidades diversas.	22 631,64			02	02	12	Seguros	334,77		
05	02	01	Bancos e outras instituições financeiras.	44 937,49			02	02	20	Outros trabalhos especializados	5 691,69		
06	02	01	Bancos e outras instituições financeiras.	45 334,67			02	02	25	Outros serviços	5 225,47		
06	02	02	Companhias de Seguros e Fundos Pensões	1 684,95			04	03	05	Serviços e Fundos Autónomos	9 097,00		
06	03	06	Estado-Participação comunitária em projectos co-financiados	105 801,63			06	02	01	Impostos e taxas	25,00		
06	03	07	Serviços e Fundos Autónomos.	10 746,27									
06	03	11	SFA-Financiamento comunitário em projectos co-financiados	129 993,08									
06	05	01	Continente	32 925,30									
06	06	03	SFA-Financiamento comunitário em projectos co-financiados	138 545,91									
06	07	01	Instituições s/fins lucrativos	37 180,34									

FLUXOS DE CAIXA (CONT.)

CÓDIGO						CÓDIGO								
CAP	GRP	ART	RECEBIMENTOS				AGR	SAGR	RUB	PAGAMENTOS				
06	09	01	União Europeia-Instituições	68 307,08										
06	09	04	União Europeia-Países membros	25 299,47										
07	01	02	Livros e documentação técnica.	5 643,49										
07	01	03	Publicações e impressos.	74 286,40				01	02	04	Ajudas de custo	1 127,74		
07	01	99	Outros.	1 570,10				02	01	01	Matérias-primas e subsidiárias	5 015,43		
07	02	01	Aluguer de espaços e equipamentos.	58 709,59				02	01	02	Combustíveis e lubrificantes	746,84		
07	02	02	Estudos, pareceres, proj. e consultadoria.	443 253,53				02	01	08	Material de escritório	553,50		
07	02	04	Serviços de laboratórios	1 150,00				02	01	21	Outros bens	1 640,05		
07	02	05	Actividades de saúde.	5 489,63				02	02	03	Conservação de bens	551,76		
07	02	06	Reparações.	2 225,70				02	02	09	Comunicações	7,35		
07	02	99	Outros.	142 256,41				02	02	10	Transportes	11,75		
07	03	99	Outras.	153 601,04				02	02	13	Deslocações e estadas	4 061,26		
08	01	99	Outras	23 315,22	5 607 617,54			02	02	20	Outros trabalhos especializados	1 129,53		
								02	02	25	Outros serviços	37 125,00		
			Capital:					04	07	01	Instituições s/fins lucrativos	482,81		
			Origem Aplicação Outras Receitas					04	08	02	Outras	16 313,72	27 468 993,07	
10	03	08	Serviços e Fundos Autónomos	2 106,00										
15	01	01	Reposições não abatidas nos pagamentos	143 870,87							Capital:			
17	02	00	Outras operações de tesouraria – Retenção de receitas do Estado	88 136,85	234 113,72	5 841 731,26					Origem Aplicação Outras Receitas			
			II - Total das receitas de fundos próprios			36 814 219,34	07	01	07		Equipamento de informática	79 192,76		
			Total das receitas do exercício (I + II)			43 451 563,07	07	01	08		Software informático	26 862,00		
			III - Total recebido do Tesouro em c/ receitas próprias				07	01	10		Equipamento básico	1 017 378,50		
			IV - Total de recebimentos do exercício (I + II + III)			43 451 563,07					Ensino Superior			
			Imp. Retidas p/entrega ao Estado ou outras ent. – Fundos alheios:				07	01	03		Edifícios	13 721,40		
			Receita do Estado	6 589 153,26			07	01	04		Construções diversas	8 664,91	1 145 819,57	28 614 812,64
			Operações de tesouraria	2 871 750,52	9 460 903,78	9 460 903,78					I - Total da despesa por c/OE			28 614 812,64
			V – Total das retenções de fundos alheios			9 460 903,78					Correntes:			
							01	01	06		Origem Aplicação Outras Receitas			
							01	01	07		Pessoal contratado a termo	432 112,51		
							01	01	07		Pessoal em regime de tarefa ou avença	80 757,21		
							01	01	09		Pessoal em qualquer outra situação	8 994,70		
							01	01	13		Subsídio de refeição	24 807,69		
							01	01	14		Subsídio de férias e de Natal	84 413,50		
							01	02	02		Horas extraordinárias	361,84		
							01	02	04		Ajudas de custo	44 033,52		
							01	02	07		Colaboração técnica e especializada	145 426,22		
							01	02	14		Outros abonos em numerário ou espécie	2 875,78		
							01	03	05		Contribuições pª a segurança social	99 477,32		
							01	03	06		Acidentes em serviço e doenças profissionais	18 012,27		
							02	01	01		Matérias-primas e subsidiárias	141 751,50		
							02	01	02		Combustíveis e lubrificantes	14 966,18		
							02	01	04		Limpeza e higiene	25 514,44		

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2006.

FLUXOS DE CAIXA (CONT.)

CÓDIGO			RECEBIMENTOS				CÓDIGO			PAGAMENTOS			
CAP	GRP	ART					AGR	SAGR	RUB				
							02	01	07	Vestuário e artigos pessoais	591,80		
							02	01	08	Material de escritório	110 956,46		
							02	01	09	Produtos químicos e farmacêuticos	55,07		
							02	01	10	Produtos vendidos nas farmácias	0,00		
							02	01	11	Material de consumo clínico	83,13		
							02	01	14	Outro material-peças	2 459,70		
							02	01	15	Prêmios, condecorações e ofertas	28 345,85		
							02	01	17	Ferramentas e utensílios	41 513,03		
							02	01	18	Livros e documentação técnica	7 910,82		
							02	01	19	Artigos honoríficos e de decoração	0,00		
							02	01	20	Material de educação, cultura e recreio	63 579,50		
							02	01	21	Outros bens	118 103,14		
							02	02	01	Encargos das instalações	618 289,65		
							02	02	02	Limpeza e higiene	511 805,58		
							02	02	03	Conservação de bens	113 272,02		
							02	02	08	Locação de outros bens	6 218,05		
							02	02	09	Comunicações	111 768,83		
							02	02	10	Transportes	32 359,15		
							02	02	11	Representação dos serviços	2 573,77		
							02	02	12	Seguros	23 288,49		
							02	02	13	Deslocações e estadas	95 608,84		
							02	02	14	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	5 348,06		
							02	02	15	Formação	10 515,10		
							02	02	17	Publicidade	95 402,36		
							02	02	18	Vigilância e segurança	425 959,66		
							02	02	19	Assistência técnica	212 005,33		
							02	02	20	Outros trabalhos especializados	231 370,56		
							02	02	25	Outros serviços	544 201,12		
							03	05	02	Outros	167,88		
							04	01	02	Privadas	6 539,24		
							04	03	01	Estado	3 647,25		
							04	03	05	Serviços e Fundos Autônomos	79 978,08		
							04	07	01	Instituições s/ fins lucrativos	43 334,44		
							04	08	02	Outras	337 511,77		
							06	02	01	Impostos e taxas	1 213,74		
							06	02	03	Outras	16 829,18	5 026 311,33	
										Capital:			
										Origem Aplicação Outras Receitas			
							07	01	03	Edifícios	144 281,67		
							07	01	04	Construções diversas	0,00		
							07	01	06	Material de transporte	29 521,57		
							07	01	07	Equipamento de informática	321 429,20		

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2006.

FLUXOS DE CAIXA (CONT.)

[illegible]

8.1 - CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE

8.1.1 - IDENTIFICAÇÃO

A Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, contribuinte 502 618 418, tem a sua sede no Campo Grande, 1749-016 Lisboa, encontra-se sob a tutela do Ministério da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior, com a classificação orgânica 14.1.04.01...14, para Orçamento de Estado e Receitas Próprias e 14.8.04.01.14, para PIDDAC.

A Faculdade é uma pessoa colectiva de direito público e goza de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira e patrimonial, nos termos da Lei da Autonomia das Universidades e dos Estatutos da Universidade de Lisboa. A Faculdade pode constituir outras pessoas colectivas, de direito público ou de direito privado, de natureza institucional ou associativa, sem carácter lucrativo e participar na constituição de outras pessoas colectivas, de direito público ou privado, de natureza institucional ou associativa, com ou sem carácter lucrativo.

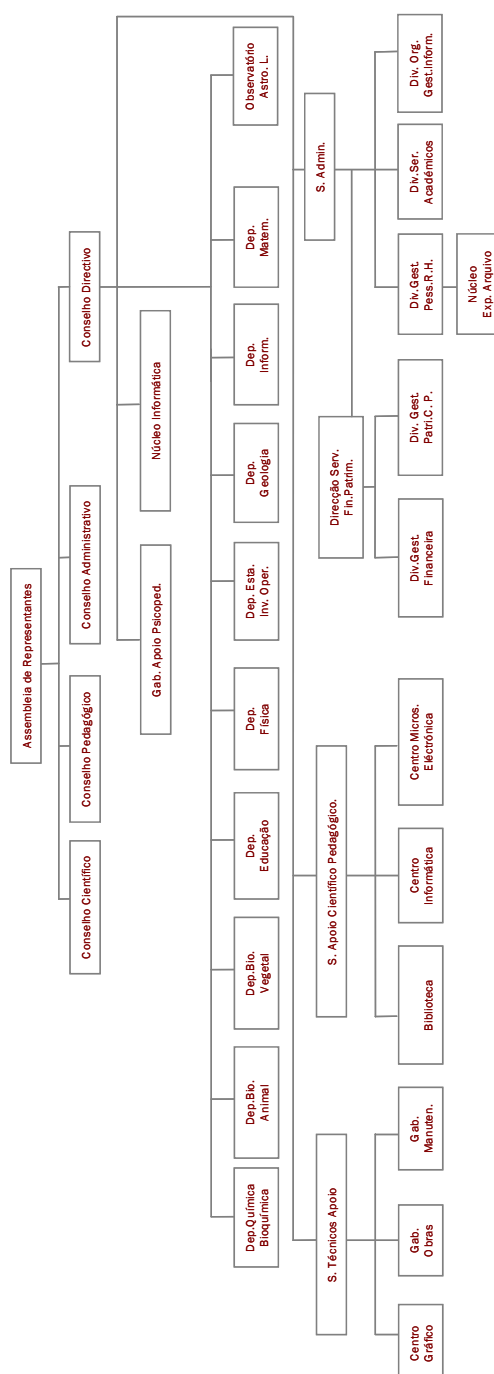
8.1.2 - LEGISLAÇÃO

A Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa foi criada em 1911 por Decreto de 19 de Abril, tendo os seus estatutos sido aprovados por Despacho de 6 de Julho de 1991 do Reitor da Universidade de Lisboa, publicado no Diário da República 2ª Série, de 9 de Julho de 1991. No ano de 2005, após aprovação em Comissão Coordenadora do Senado da Universidade de Lisboa, foi publicada a alteração aos estatutos da Faculdade de Ciências, conforme Despacho n.º 14031/2005 (2ª série), Diário da República n.º 120, II Série, de 24 de Junho de 2005. Esta alteração extingue a Divisão Financeira e Patrimonial e cria em seu lugar a Direcção de Serviços Financeiros e Patrimoniais, estruturada em duas divisões: Divisão de Gestão Financeira e Divisão de Gestão Patrimonial, de Contratos e de Projectos. A composição do Conselho Administrativo é também alterada, sendo o Chefe de Divisão Financeira e Patrimonial substituído pelo Director de Serviços Financeiros e Patrimoniais.

A Faculdade rege-se pelo disposto nos seus estatutos e na Lei n.º 108/88, de 24 de Setembro, conhecida como “Lei da Autonomia das Universidades” e legislação complementar.

8.1.3 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL EFECTIVA

O organograma da Faculdade é esquematizado da seguinte forma:



A gestão da Faculdade é tutelada pelos seus órgãos de governo e coordenação. O governo da faculdade é exercido pelos seguintes órgãos:

- a) A Assembleia Geral de Escola;
- b) A Assembleia de Representantes;
- c) O Conselho Directivo;
- d) O Conselho Administrativo.

A coordenação das actividades científica e pedagógica é exercida, respectivamente, pelos seguintes órgãos:

- a) O Conselho Científico;
- b) O Conselho Pedagógico.

Os departamentos da Faculdade são os seguintes:

- a) Biologia Animal;
- b) Biologia Vegetal;
- c) Educação;
- d) Estatística e Investigação Operacional;
- e) Física;
- f) Geologia;
- g) Informática;
- h) Matemática;
- i) Química e Bioquímica.

São serviços de apoio científico-pedagógico os seguintes:

- a) Biblioteca;
- b) Centro de Informática;
- c) Centro de Microscopia Electrónica.

São serviços técnicos de apoio os seguintes:

- a) Centro Gráfico;
- b) Oficina de Mecânica;
- c) Oficina de Vidro;
- d) Gabinete de Obras e Manutenção.

São serviços de apoio administrativo os seguintes:

- a) Direcção de Serviços Financeiros e Patrimoniais;
 - i) Divisão de Gestão Financeira;
 - ii) Divisão de Gestão Patrimonial, de Contratos e de Projectos;
- b) Divisão de Serviços Académicos;
- c) Divisão de Gestão Pessoal e de Recursos Humanos;
- d) Divisão de Organização e Gestão de Informação.

São unidades de apoio especializado:

- a) O Gabinete de Apoio Psicopedagógico
- b) O Núcleo de Informática

O Observatório Astronómico de Lisboa, criado pela Carta de Lei de 6 de Maio de 1878, é um organismo de investigação, ensino e extensão cultural integrado na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

8.1.4 - DESCRIÇÃO SUMÁRIA DAS ACTIVIDADES

A Faculdade prossegue os seus fins, no quadro da missão da Universidade de Lisboa, visando:

- a) A formação humana, cultural, científica e técnica de todos os seus membros;
- b) A realização da investigação fundamental e aplicada nos domínios científicos das ciências exactas, naturais e da educação;
- c) A prestação de serviços à comunidade;
- d) O intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições nacionais e estrangeiras que visem objectivos semelhantes;
- e) A contribuição, no seu âmbito de actividade, para a cooperação internacional e para a aproximação entre todos os povos, com especial destaque para os países de língua oficial portuguesa e os países europeus.

No âmbito dos domínios científicos em que desenvolve actividades de ensino e investigação, a Faculdade propõe à Universidade de Lisboa a concessão de equivalências de graus de licenciado, mestre e doutor e o título de agregado bem como a concessão e o reconhecimento de equivalência aos graus de mestre e de doutor, nos termos da lei.

8.1.5 - RECURSOS HUMANOS

IDENTIFICAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS:

CONSELHO DIRECTIVO

Presidente:

Professor Doutor Nuno Manuel de Carvalho Ferreira Guimarães

Vice-Presidente:

Professor Doutor José Manuel Gonçalves Barroso

Vogais:

Professor Doutor António José Rebelo Correia dos Santos

Professora Doutora Maria Carla Ribeiro Kullberg

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Presidente do Conselho Directivo:

Professor Doutor Nuno Manuel de Carvalho Ferreira Guimarães

Vice-Presidente do Conselho Directivo:

Professor Doutor José Manuel Gonçalves Barroso

Director de Serviços Financeiros e Patrimoniais:

Dr. Manuel Ribeiro Mendonça

CONSELHO CIENTÍFICO

Presidente:

Professor Doutor Nuno Manuel de Carvalho Ferreira Guimarães

Vice-Presidente:

Professor Doutor José Manuel Gonçalves Barroso

Professor Doutor Miguel Augusto Rico Botas Castanho

CONSELHO PEDAGÓGICO

Presidente:

Professor Doutor Pedro Duarte Rodrigues

Presidentes dos Departamentos:

Professora Doutora Maria da Luz da Costa Pereira Mathias

Professor Doutor José Alberto Bernardo de Magalhães Feijó

Professora Doutora João Pedro Mendes da Ponte

Professora Doutora Maria Teresa dos Santos Hall de Agorreta de Alpuim

Professora Doutora Maria Margarida da Fonseca Beja Godinho

Professor Doutor César Augusto Canêlhas Freire de Andrade

Professor Doutor Luís Eduardo Teixeira Rodrigues

Professor Doutor Manuel Duque Pereira Monteiro Marques

Professora Doutora Maria José Diogo da Silva Calhorda

Director de Serviços Financeiros e Patrimoniais:

Dr. Manuel Ribeiro Mendonça

EFFECTIVOS A 31 DE DEZEMBRO

Os efectivos da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, distribuem-se por três corpos distintos de pessoal: o corpo docente, não docente e de investigadores. O número total de efectivos em 31 de Dezembro de 2006 é de 637, distribuídos da seguinte forma:

PESSOAL DOCENTE

POR UNIDADE ORGÂNICA/CATEGORIA:

Unidades Orgânicas	Categorias											TOTAL
	P. Catedrático	P. Catedrático Convocado	P. Associado	P. Associado Convocado	P. Auxiliar	P. Auxiliar Convocado	Assistente	Assistente Convocado	Estagiário	Monitor	Outros	
Conselho Directivo	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	2
Centro de Informática	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Dep. de Biologia Animal	5	0	5	0	31	0	1	0	0	0	0	42
Dep. de Biologia Vegetal	3	0	6	0	32	1	0	0	0	0	0	42
Dep. de Educação	2	0	5	0	15	0	1	1	0	0	0	24
Dep. de Estatística e Inv. Operacional	7	0	10	0	15	0	2	3	0	0	0	37
Dep. de Física	8	0	14	1	32	1	0	0	0	0	0	56
Dep. de Geologia	4	0	6	0	25	5	1	0	0	0	0	42
Dep. de Informática	4	1	6	0	25	1	4	0	0	0	0	41
Dep. de Matemática	13	0	15	0	40	0	2	0	0	0	0	70
Dep. de Química e Bioquímica	10	0	17	0	44	2	0	0	0	0	0	73
Total	56	2	84	1	260	11	11	5	0	0	0	430

POR RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO:

Relação jurídica de emprego	Categorias											TOTAL
	P. Catedrático	P. Catedrático Convocado	P. Associado	P. Associado Convocado	P. Auxiliar	P. Auxiliar Convocado	Assistente	Assistente Convocado	Assistente Estagiário	Monitor	Outros	
Nomeação	56	0	84	0	252	0	0	0	0	0	0	392
Contrato Administrativo de provimento	0	2	0	1	0	11	11	5	0	0	0	38
Requisição ou destacamento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras situações	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	56	2	84	1	260	11	11	5	0	0	0	430

PESSOAL DE INVESTIGAÇÃO

POR UNIDADE ORGÂNICA/CATEGORIA:

Unidades Orgânicas	Categorias						
	Investigador Coordenador	Investigador Coordenador Convocado	Investigador Principal	Investigador Auxiliar	Assistente	Estagiário	TOTAL
Complexo II	1	0	0	3	0	0	4
Dep. de Biologia Animal	0	0	1	0	0	0	1
Dep. de Biologia Vegetal	0	0	1	0	0	0	1
Dep. de Física	0	0	0	1	0	0	1
Dep. de Química e Bioquímica	0	0	1	3	0	0	4
Observatório Astronômico de Lisboa	0	0	0	2	1	0	3
TOTAL		0	3	9		0	14

POR RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO:

Relação jurídica de emprego	Categorias						
	Investigador Coordenador	Investigador Coordenador Convocado	Investigador Principal	Investigador Auxiliar	Assistente	Estagiário	TOTAL
Nomeação	1	0	3	8	0	0	12
Contrato Administrativo de provimento	0	0	0	1	1	0	3
Requisição ou destacamento	0	0	0	0	0	0	0
Outras situações	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	1	0	3	9	1	0	14

PESSOAL NÃO DOCENTE

POR UNIDADE ORGÂNICA/CATEGORIA

Unidades Orgânicas	Categorias											TOTAL
	Dirigente	Técnico Superior	Informática			Técnico Profissional	Administrativo	Auxiliar	Operário	C. Termo Certo	C. Avença	
Conselho Directivo	0	4	0	0		1	3	1	0	0	0	9
Direcção de Serviços Financeiros e Patrimoniais	1	6	1	2		0	10	0		1	0	21
Div. Organização e Gestão da Informação	1	3	0	0		0	1	0	0	2	0	7
Div. Serviços Académicos	1	9	0	0		0	7	0	1	0	0	18
Div. Pessoal e RH/Núcleo de Expediente	1	2	1	0		0	5	1	0	0	0	10
Gabinete de Apoio Psicopedagógico		0	0	0		0	0	0	0	1	2	3
Núcleo de Informática	0	0	2	0		0	0	0	0	2	0	4
(STA) Centro Gráfico	0	0	0	0			0	0	1	0	0	1
(STA) Manutenção Geral	0	0	0	0		3	2	19	4	1	2	31
Biblioteca	0	4	0	0		5	3	0	1		0	14
Centro de Informática	0	0	0	0		0	0	0	0	4	0	4
Centro de Microscopia Electrónica	0	0	0	0		0	0	0	0	2	0	2
Complexo II	0	1	0	0		0	0	0	0	0	0	1
Dep. de Biologia Animal	0		0	1		2	6	1	0	0	0	12
Dep. de Biologia Vegetal	0	1	0	0		2	3	3	0	3	3	15
Dep. de Educação	0	2	0	1		2		0	0	0	0	9
Dep. de Estatística e Inv. Operacional	0	2	0	1		0	2	1	0	0	1	7
Dep. de Física	0	1	0	2		5	2	1	2	0		13
Dep. de Geologia	0	2	0	0		2	0	2	0	0	0	6
	0	1	0	0		1	3	0	0	3	0	8
Dep. de Matemática	0	3	0	0		3	0	0	1	1	0	8
Dep. de Química e Bioquímica	0	4		2		6	5	2	1	0	0	20
Observatório Astronómico de Lisboa	0	0	0	0		0	0	1	0	4	1	6
TOTAL	4	47	4	9		32	56		11	25	9	229

POR RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO:

	Categorias										TOTAL
	Dirigente	Técnico Superior	Informática	Técnico	Técnico Profissional	Administrativo	Auxiliar	Operário	C. Termo Certo	C. Avença	
Nomeação	4	41	4	7	32	51	23	10	0	0	172
Contrato Administrativo de provimento	0	0	0	2	0	5	9	1	0	0	23
Requisição ou destacamento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Contrato de trabalho a termo certo	0	0	0	0	0	0	0	0	25	0	25
Prestação de serviços	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9	9
Outras situações	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	4	47	4	9	32	56	32	11	25	9	229

8.1.6 - ORGANIZAÇÃO CONTABILÍSTICA

MANUAL DE PROCEDIMENTOS

A Faculdade de Ciências dispõe de Manual de Procedimentos relativo ao Fundo de Maneio.

Face à importância da **FCUL** dispor de normas que garantam uma maior consistência no tratamento contabilístico da informação e uma maior eficiência no funcionamento dos serviços, encontram-se em elaboração manuais de procedimentos referentes às restantes áreas dos serviços financeiros e patrimoniais.

ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO

Os documentos de suporte ao registo das operações contabilísticas estão arquivados do seguinte modo:

Despesas – Arquivadas por processo de despesa, organizado por número de autorização de pagamento. Este processo é composto por pedido interno, proposta de realização de despesa, requisição oficial, factura, autorização de pagamento, recibo comprovativo de pagamento, etiqueta de código de barras com indicação dos números de inventário correspondentes à factura (caso se aplique).

Receitas – Arquivadas por número de guia de receita, estas tem por base relação das propinas, vendas e prestações de serviços produzidas pelo sistema informático de facturação de bens e serviços.

Outras operações – As requisições de fundos estão arquivadas por meses, existindo ainda arquivos de movimentos e folhas de abonos a pessoal, guias de entrega de descontos e retenções e demais documentos de suporte.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO

Existem actualmente quatro sistemas informáticos em funcionamento na Divisão Financeira e Patrimonial. Estes sistemas são:

- Gestão Orçamental/Contabilidade Pública, a qual integra todas as tarefas relacionadas com a gestão dos vários orçamentos, sendo que nos orçamentos de despesa (aplicação de fundos) o ciclo inicia-se com a aprovação do orçamento e respectivas dotações iniciais. Durante a sua execução está previsto um conjunto de tarefas que vão desde a

elaboração de propostas de despesa até ao respectivo pagamento. Há ainda que considerar as operações que visam o controlo dessas mesmas despesas quanto à regularidade financeira, nomeadamente a verificação das dotações disponíveis o cabimento prévio, o compromisso e a verificação de créditos disponíveis. Quanto aos orçamentos de receita (origens de fundos), a aplicação integra a automatização das tarefas relacionadas com a liquidação e cobrança das receitas, emissão da requisição de fundos e pedidos de libertação de créditos.

- b) **Gestão de Pessoal e Vencimentos** - O módulo "Gestão de Pessoal", permite efectuar a gestão do quadro de pessoal de cada Serviço ou Organismo bem como registar e manter actualizado o cadastro de cada funcionário ou agente. Em consequência, a aplicação gera um histórico detalhado que é sucessivamente actualizado face às alterações relacionadas com cada funcionário ou agente. O módulo "Vencimentos" permite o cálculo das remunerações dos funcionários e agentes. Para além do tratamento das carreiras e categorias, de acordo com o estatuto remuneratório dos funcionários e agentes da Administração Pública, são observadas com rigor todas as regras estabelecidas para o cálculo dos abonos e dos descontos.
- c) **Facturação de bens e serviços** - Esta aplicação permite o registo de pagamentos de clientes, tendo em conta os débitos e eventuais créditos existentes. Permite igualmente a emissão dos respectivos recibos.
- d) **Gestão de património** - Esta aplicação permite o registo de todo o inventário do organismo, integrando o CIME, CIVE e CIIDE, e fazendo o controle do ciclo de vida dos bens e respectivas amortizações.

Actualmente encontra-se em fase de implementação e testes um novo sistema que vem integrar todas as aplicações existentes e introduzir novos módulos.

8.1.7 - OUTRA INFORMAÇÃO CONSIDERADA RELEVANTE

PARTICIPAÇÕES SOCIAIS

A **FCUL** detém participações sociais nas seguintes entidades:

- 1 Instituto de Ciência Aplicada e Tecnologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
- 2 Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

CONTABILIDADE ANALÍTICA

A FCUL dispõe de um sistema de contabilidade analítica organizada por centros de custo. Com vista a dar resposta ao POC-Educação por um lado e às exigências de uma gestão moderna dotada de instrumentos que possam conduzir à melhoria da eficiência por outro, está em implementação a contabilidade analítica com base nas actividades desenvolvidas.

8.2 - NOTAS AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

- **NOTA INTRODUTÓRIA**

No exercício de 2006, as demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector de Educação (POC-Educação), aprovado pela Portaria n.º 794/2000, de 20 de Setembro.

As notas que a seguir se desenvolvem respeitam a numeração definida pelo POC-Educação, relativamente ao modelo desenvolvido. As notas não referenciadas não são aplicadas.

- **NOTA 8.2.2**

Os valores constantes das contas do balanço e da demonstração dos resultados por natureza relativas ao exercício de 2006 são comparáveis, com os valores do exercício de 2005.

- **NOTA 8.2.3**

- a) Os bens do activo imobilizado foram registados ao custo de aquisição (IVA incluído, por não ser dedutível).

As amortizações foram efectuadas pelo método das quotas constantes em sistema de duodécimos e às taxas máximas legalmente fixadas na Portaria 671/2000, de 17 de Abril. Os bens do activo imobilizado adquiridos no ano 2006 de valor inferior ao fixado no art. 34º da Portaria citada foram amortizados a cem por cento.

- b) Acréscimos e diferimentos

Em 2006 a rubrica “Proveitos Diferidos” foi creditada pelas transferências recebidas para o projecto de “Remodelação e recuperação do edifício C-2”, do PIDDAC, bem como pelas transferências recebidas para o Programa Nacional de Reequipamento Científico. Foi debitada por contrapartida da conta “Proveitos e Ganhos Extraordinários” pelo custo correspondente aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados.

Em obediência ao princípio “da especialização” os encargos com férias foram contabilizados em 2006 e com base na estimativa dos encargos a pagar no próximo exercício, calculados aquando da preparação do Orçamento para 2007, não incluindo as alterações ao quadro de pessoal entretanto ocorridas nem previsão para o aumento dos vencimentos.

- **NOTA 8.2.4**

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para euros com base nos câmbios vigentes à data da realização do pagamento.

• NOTA 8.2.7

Os movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações, encontram-se devidamente evidenciadas nos seguintes mapas:

ACTIVO BRUTO
Unidade monetária: Euro

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REAVIAÇÃO AJUSTAMENTC	AUMENTOS	ALIENAÇÕES	TRANSFERÊNCIAS E ABATES	SALDO FINAL
Imobilizações corpóreas						
Terrenos e recursos naturais.	1 442 665,66					1 442 665,66
Edifícios e outras construções:	43 739 354,51		179 815,30			43 919 169,81
Equipamento e material básico	6 631 606,54		2 055 673,91		708,05	8 686 572,40
Equipamento de transporte	36 630,61		29 521,57			66 152,18
Ferramentas e utensílios	60 974,11		16 212,04			77 186,15
Equipamento administrativo	6 714 416,73		339 037,39		45 199,07	7 008 255,25
Outras imobilizações corpóreas	122 848,76					
Imobilizações em Curso			41 330,07			41 330,07
	58 748 496,92		2 661 590,48		45 907,12	61 364 180,28
Investimentos financeiros						
Partes de capital	341 150,00					341 150,00
	341 150,00					341 150,00
Total	59 089 646,92		2 661 590,48		45 907,12	61 705 330,28

AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES
Unidade monetária: Euro

RUBRICAS	SALDO INICIAL	REFORÇO	REGULARIZAÇÕES	SALDO FINAL
De Imobilizações corpóreas:				
Edifícios e outras construções	3 118 836,61	654 007,13		3 772 843,74
Equipamento básico e material	2 314 590,27	728 447,63	-86,85	3 042 951,05
Equipamento de transporte	12 382,27	5 832,50		18 214,77
Ferramentas e utensílios	35 092,30	9 717,34		44 809,64
Equipamento administrativo	4 984 602,84	735 559,95	-45 146,82	5 675 015,97
Outras imobilizações corpóreas	86 319,85	10 541,13		96 860,98
Total	10 551 824,14	2 144 105,68	-45 233,67	12 650 696,15

• NOTA 8.2.8

As demonstrações financeiras obedecem ao principio contabilístico do custo histórico relativamente ao edifício C-6, C-7e C-8. No que se refere aos edifícios C-1, C-2, C-3, C-4 e C-5, o valor reflectido no balanço é o que resulta da avaliação efectuada pelas Finanças em 1997.

O valor da parcela de terreno com cerca de 2.100 m², localizada na Rua Ernesto de Vasconcelos, contígua ao jardim do Museu da Cidade e ao edifício da Junta de Freguesia do Campo Grande, é o que resulta da avaliação efectuada pela Direcção-Geral do Património.

Os Edifícios do Instituto de Oceanografia (IO) e do Instituto de Biofísica e Engenharia Biomédica (IBEB), bem como os respectivos terrenos, foram contabilizados no exercício de 2005. O Edifício do IO foi construído no âmbito do Programa Ciência e Programa PRAXIS XXI. O Edifício do IBEB foi construído no âmbito do Programa Ciência. Os Terrenos foram valorizados de acordo com avaliações efectuadas em 1993. Quer o valor dos Edifícios, quer o dos Terrenos foram contabilizados pelo valor inicial e consideradas as amortizações acumuladas desde a sua entrada em funcionamento, o IBEB em 1993 e o IO em 1994.

- **NOTA 8.2.14**

Não se encontra reflectido no balanço o activo imobilizado adquirido até 31 de Dezembro de 1996, os edifícios do Observatório Astronómico de Lisboa, bem como parte dos terrenos afectos ao campus da **FCUL**.

A situação atrás referida resulta do facto de a Faculdade ter seguido até 31 de Dezembro de 2001 apenas os princípios da contabilidade Pública.

- **NOTA 8.2.16**

A **FCUL** detêm participações sociais nas seguintes entidades:

a) O Instituto de Ciência Aplicada e Tecnologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (ICAT), com sede no Campo grande - Lisboa, *campus* da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

O ICAT tem por objecto o fomento de actividades de investigação e desenvolvimento científico e tecnológico, bem como o desenvolvimento de iniciativas que incrementem a cooperação e criem efectivas ligações entre a Faculdade e outros organismos de investigação e desenvolvimento, e entre a Faculdade e o sector produtivo.

A Faculdade detêm uma participação em 31 de Dezembro de 2006 de € 386.150,00 correspondente a 88,48%. O resultado líquido do exercício do ano de 2005 foi de € 11.442,00. O Resultado Líquido do Exercício de 2005 ainda não se encontra apurado.

b) A Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FUNDAÇÃO), com sede no Campo Grande - Lisboa, *campus* da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

A FUNDAÇÃO tem por fim, no quadro de uma estreita colaboração com a Faculdade, fomentar as actividades de investigação científica, desenvolvimento tecnológico, formação, consultadoria e divulgação, a promoção de iniciativas que incrementem as

ligações entre a Faculdade e outras entidades, em especial as que contribuam para o fortalecimento da sua intervenção na comunidade e, em geral, apoiar e desenvolver qualquer iniciativa que se enquadre nos fins da Faculdade.

A Faculdade detêm uma participação em 31 de Dezembro de 2005 de € 1.995,19 correspondente a 100%. O resultado líquido do exercício do ano de 2005 foi de € 89.630,97. O Resultado Líquido do Exercício de 2006 ainda não se encontra apurado.

- NOTA 8.2.37

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS

Unidade monetária: Euro

CÓDIGO DAS CONTAS	CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS		CÓDIGO DAS CONTAS	PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS	
		2006	2005			2006	2005
6.8.1	Juros suportados	167,88	127,80	7.8.1	Juros obtidos	41 503,10	33 440,33
6.8.2	Perdas em entidades ou subentidades			7.8.2	Ganhos em entidades ou subentidades		
6.8.3	Amortizações de investimentos em imóveis:			7.8.3	Rendimentos em imóveis:		
6.8.4	Provisões para aplicações financeiras			7.8.4	Rendimentos de participações de capital:		
6.8.5	Diferenças de câmbio desfavoráveis			7.8.5	Diferenças de câmbio favoráveis	493,92	830,49
6.8.7	Perdas na alienação de aplicações de tesourar			7.8.6	Descontos de pronto pagamento obtidos		
6.8.8	Outros custos e perdas financeiros	12 816,48	4 235,33	7.8.7	Ganhos na alienação de aplicações de tesoura		
8.2	Resultados financeiros	29 012,66	29 907,69	7.8.8	Outros proveitos e ganhos financeiros		
		41 997,02	34 270,82				

- NOTA 8.2.38

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Unidade monetária: Euro

CÓDIGO DAS CONTAS	CUSTOS E PERDAS	EXERCÍCIOS		CÓDIGO DAS CONTAS	PROVEITOS E GANHOS	EXERCÍCIOS	
		2006	2005			2006	2005
6.9.1	Transferências de capital concedidas			7.9.1	Restituição de impostos		
6.9.2	Dívidas incobráveis			7.9.2	Recuperação de dívidas		
6.9.3	Perdas em existências			7.9.3	Ganhos em existências		
6.9.4	Perdas em imobilizações	357,99	357,99	7.9.4	Ganhos em imobilizações		58 879,41
6.9.5	Multas e penalidades			7.9.5	Benefícios de penalidades contratuais		
6.9.6	Aumentos de amortizações e provisões			7.9.6	Redução de amortizações e de provisões		
6.9.7	Correcções relativas a exercícios anteriores		1 600,00	7.9.7	Correcções relativas a exercícios anteriores	145 104,16	
6.9.8	Outros custos e perdas extraordinários	822,96	7,81	7.9.8	Outros proveitos e ganhos extraordinários	652 802,40	562 144,33
8.4	Resultados Extraordinários	796 410,15	619 057,94				
		797 906,56	621 023,74			797 906,56	621 023,74

Lisboa, 24 de Abril de 2007

O Conselho Administrativo